



ANO XIV
1956
4812
PREÇO \$80

DIÁRIO POPULAR

LISBOA
4.ª Feita
29
Fevereiro

Director: FRANCISCO DA CUNHA LEÃO

Editor: R. Pinheiro da Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones: 2.9201/2/3 — Telegramas: «Popu»

PORTUGAL DÁ O SEU APOIO AO PLANO DE COORDENAÇÃO DA O. E. C. E. PARA UTILIZAÇÃO PACÍFICA DA ENERGIA ATÓMICA

— anunciou o prof. Marcelo Caetano na reunião de Paris

29. — O Ministro português, prof. dr. Marcelo Caetano, anunciou hoje, oficialmente, ao Conselho de O. E. C. E., o apoio de Portugal ao plano de coordenação da Europa Ocidental para aquela organização.

O prof. dr. Marcelo Caetano revelou, ainda, que o Governo português já principiou uma vasta campanha de prospeção de jazigos de urânio, com o objectivo de dotar Portugal de novos recursos de energia.

«Os horizontes abertos pela energia atómica são de interesse vital para um país como Portugal» — declarou o Ministro na sessão desta manhã do Conselho de Ministros da Organização Europeia de Cooperação Económica, iniciada às 10 e 30 T. M. G., no «Chateau de la Muette».

CARTA DE NOVA IORQUE

A RÚSSIA RECORRE À DIPLOMACIA CLÁSSICA

ENQUANTO A AMÉRICA SE ENCAMINHA
PARA O DESARMAMENTO MORAL

POR
SAMUEL A. TOWER
Correspondente do «Diário Popular»

NOVA IORQUE, (Fevereiro) — O encontro entre o Presidente Eisenhower e o Primeiro-Ministro Britânico, Sir Anthony Eden, proporcionou aos observadores ocidentais

uma oportunidade para fazerem uma análise do mundo livre actual em relação à Rússia. Tem-se reflectido muito nos Estados Unidos e por vezes com certa originalidade, como num mundo em que nenhum sistema de desarmamento parece política ou tecnicamente possível, o potencial militar que a América é obrigada a manter pode ser usado no interesse nacional sem conduzir inevitavelmente à destruição universal. Não se pode dizer que essas reflexões tenham produzido grandes resultados. Tanto quanto se sabia, o país está, hoje, pouco mais ou menos na posição em que estava há um ano — isto é, mantém com grande custo um avanço sem significado na produção de armas, de que já tem mais do que é necessário para a destruição do Mundo inteiro, ao mesmo tempo que manifesta crescente relutância em se servir delas ou de ameaçar mesmo com o seu uso como meio dissuasor.

«Ao passo que Portugal sofre de escassez quanto a recursos de energia térmica, parece que a Natureza nos favoreceu na que respeita às reservas de urânio contidas no nosso subsolo.

«Estamos presentemente a proceder a uma vasta campanha de prospecção, a fim de que possamos avançar».

(Continua na 16.ª pag.)



A MODA DA PRIMAVERA — A nova linha dos chapéus evidenciada num modelo de uma colecção recentemente apresentada em Nova Iorque

UM BURRO QUE EMBIRRA COM MOTOCLETAS

NAPOLES, 28 — Um burro napolitano que seguiu pela estrada, incomodado com o barulho que fazia uma motocicleta que passara perto dele, fugiu ao seu dono, correu atrás do motociclista e detonou ao chão. O motociclista recolheu ao hospital para se tratar dos vários ferimentos sofridos. — (ANI).



Sophia e Lollo, as duas belidades do cinema italiano, continuam a ser (até quando?) um casal de primeira página... Quando não é a sua cordial rivalidade que as reúne numa notícia de jornal, é a sua actividade nos estúdios ou um acontecimento mundano ou invulgar. Aqui os temos, de novo... Gina Lollobrigida, em Roma, brincando em plena rua com a neve que caiu agora ali como nos Alpes; e Sophia Loren vestindo o traje de luças para o filme que está a rodar em Madrid, dirigido por Stanley Kramer e em que contracena com Cary Grant e Frank Sinatra

A VIDA E A MORTE DA ESPIA NORAIA — 6

A INVASÃO NIPÓNICA DAS INDIAS ORIENTAIS

MARCOU O DESTINO TRÁGICO DA FILHA DE MATA-HARI

POR
TOM WALDEN
Especial para o «Diário Popular»

Noraia quis gritar: «Quem te traiu, Mãe? Vingar-te-ei! Mas nem o mala levei sem sair da sua boca. Todavia, os olhos continuavam a ver e de subito viu um

DECLARAÇÕES

DE UM MINISTRO DA UNIÃO INDIANA acerca de Dadrá e de Nagar-Aveli

NOVA DELHI, 29 — Ao ser interrogado por um deputado que lhe perguntou se no presente momento, havia nalguma parte do território de Goa autoridades administrativas que não estivessem subordinadas ao Governo português, o Vice-Ministro indiano das Relações Exteriores, Anil Chandra, declarou que «Dadrá e Nagar-Aveli, dois enclaves portugueses na União Indiana foram libertados por nacionalistas goveses desarmados, em Julho e Agosto de 1954, com a cooperação do povo daquelas áreas, e estão a ser administrados por representantes da população dos enclaves».

Respondendo a outras perguntas, Chandra disse ao Parlamento que ao povo que libertara a referida área havia estabelecido um conselho de administração. Mais adiante, ao ser-lhe perguntado se o Governo da União Indiana ou o Governo de Bombaim tinham alguma interferência naquela administração, Chandra disse: «Não, senhor. O Governo da União Indiana nada tem que ver com o assunto».

Em resposta à pergunta se tinha havido da parte dos goveses qualquer

(Continua na 16.ª pag.)

Anunciou também que antes de mandar este telegrama, enviara outro, ao marechal Voroshilov, presidente do soviete supremo da União Soviética, pedindo notícias de um seu segundo filho, Serge Sedov, preso há vinte anos em Moscovo. Este telegrama também não teve nenhuma resposta.

A viúva do antigo comissário da guerra, disse que as dirigidas actuais da União Soviética dão-se conta de que a grande massa do povo está inquieta e descontente, e tentam acalmá-la por meio de frases de fácil compreensão. — (F. P.).

VER NA 10.ª PÁGINA
AVENTURAS DE RUFINO

rostro angélico — uma linda mulher loura — e, junto, um homem com o uniforme da Marinha de Guerra alemã. — Foram esses dois, disse a voz de Mata-Hari. — Levarei anos, muitos anos, mas a minha vontade é forte, galga os mares e os continentes, passa por cima da vida e da morte. E a minha vingança é inextinguível. O futuro da tua vida será...

(Continua na 11.ª pag.)

DEPOIS DAS NOVE

Empresa «Azinhal Abelho», subsidiada pelo Fundo do Teatro

TRINDADE

TEL. 20000

REPRESENTAÇÃO

«ARSÊNIO E RENDAS VELHAS»

PELO TEATRO D'ARTE

(Para maiores de 13 anos)

A's 21 e 30

Estreia de senapção

IMPERIO

TEL. 55134

«UMA RAPARIGA MODERNA»

com May Britt, Victorio de Sica e Gabrielle Ferzetti

(18 anos)

A's 18,15 (18 anos)

Em despedida:

ODEON

TEL. 26202

«A FILHA DE MATA HARI»

A famosa obra-prima com o célebre momento: «O BAIAO»

(Para 18 anos)

A's 15,30, 18,30 e 21,30

MARTINE CAROL, Noël-Noël e Jack Buchanan em

EDEN

TEL. 20768

«OS CADERNOS DO MAJOR THOMPSON»

Uma comédia cheia de humorismo

(Para 13 anos)

A's 21 e 30 h

2.ª semana do grande filme

MOND MENTAL

TEL. 55131

«O CONQUISTADOR»

Colorido por Technicolor - Cinemascope

Nunca se filmou com tamanha realidade!

com JOHN WAYNE, SUSAN HAYWARD e PEDRO ARMENDARIZ

(Adultos)

A's 15,15, 18,15 e 21,30

que o publico aplaude

2.ª semana do filme

SÃO JORGE

TEL. 54153

«HORAS DE DESESPERO»

com Humphrey Bogart e Fredrich March

Em VistaVision

(18 anos)

A's 9 e 30 do noite

Um FILME CELEBRE

TIVOLI

TEL. 50895

«O MÉDICO E O MÉDICO»

com Olivia de Havilland, Robert Mitchum e Frank Sinatra

(Para 18 anos)

A's 21 e 30

3.ª SEMANA

Sensacional êxito

CONDES

TEL. 22523

«VAI HAVER SARILHO»

com Eddie Constantine e lindas mulheres

(18 anos)

A's 15,15, 18,15 e 21,30

O publico aplaudiu

Um grande êxito em CINEMASCOPIO

OPITZEMA

TEL. 26305

«O OÁSIS»

com Michele Morgan e Pierre Brasseur

Um filme de espionagem com alta classe de espectáculo

(18 anos)

A's 21 e 30

Um êxito merecido

SÃO LUIZ

TEL. 23122

«AS SETE FILHAS DO SR. CONDE»

Uma engraçadíssima comédia com MAURICE CHEVALIER e sete lindas raparigas

(18 anos)

A's 15 e 30 e 21 e 30

O MAIOR ÊXITO!

Doas horas de franca gargalhada

CAPITÓLIO

TEL. 27493

«CANTINFLAS PORTEIRO»

(13 anos)

A's 15,15 e 21,15

«CASTIGO SEM CULPA» e «O VINGADOR NEGRO»

REX

TEL. 29656

(18 anos)

O SEGUNDO RECITAL DE CHAUVIRÉ-MISKOVITCH, NO TIVOLI

O publico lisboeta conhece as Silfides, pelo menos, desde que Diaghilev exhibiu o famoso ballet blanc de Fokine, vai em quarenta anos, no Coliseu, com a Loupoukova e o Grutnikov.

Desta vez, Chauviré e Miskovitch apresentaram-no numa excelente condensação muito superior à que a Schwabe e o Focsa nos deram em S. Carlos. Com ele abrimos o seu segundo e ultimo recital na tarde de ontem, no Tivoli.

Seguiu-se o célebre Preludio à tarde de partida de fremente renovação do bailado. Já sei muito longe a batata estetica que ergueu os clamores de Calmette e os entusiasticos louvores de Rodin. Como quer que seja, *peixote* ainda hoje o contraste flagrante entre o ensino aggressivo de Nijinsky, afastando-se deliberadamente do vocabulário das cinco posicoes e, o que é mais, procurando como que animalizar o bailado e o

pensamento de Debussy, a sua partitura, plena de delicadas tonalidades, de um enternecido e fluido lirismo.

Visionou um fauno em que desperjavam, com uma sensualidade orulal, os *insinuos scurios* excitados pelo evoluir de uma teoria provocante de ninfas. Mais tarde, Lijar, delirando as arestas mais vivas e suprimindo os comparsas, fez um mono-bailado. Entre nós, Fernando Lima deu-lhe uma interpretação mais simbolicamente humana e, ontem, com Miskovitch, a acrobacia dominiu a densidade dramática, perdendo ao mesmo tempo a evocação

AMÁLIA

SABADO, 3 DE MARÇO NO CASINO ESTORIL às 23,45 no «RESTAURANTE» à 1,15 no «WONDER-BAR»

MARCAM-SE MESAS TELEFONE 060730

(Adultos)

A's 21 e 30

ALVA LADE

TEL. 763080

«AS SETE FILHAS DO SR. CONDE»

Uma engraçadíssima comédia com Maurice Chevalier e sete lindas raparigas

(18 anos)

A's 15 e 30 e 21 e 30

Uma obra de grande dramatismo

PALACIO

TEL. 55132

«HISTÓRIA DE UM CORAÇÃO»

Magistral desempenho de ROSARIO GRANADOS e ALMA DELLA PUENTES

(18 anos)

A's 21 h. (18 anos)

Reposição da sensacional obra-prima

ROYAL

TEL. 845027

«ANNA»

com SILVANA MANGANO

Em comp.: «YOLANDA, A FILHA DO PIRATA»

A's 21 e 15

Em VISTAVISION

RESTELO

TEL. 610374

«VENENO DE COBRA»

com Humphrey Bogart, Aldo Ray, Peter Ustinov e Joan Bennett

(13 anos)

A's 21 e 30

CASINO ESTORIL

«O EXPRESSO DO ORIENTE»

com SILVANA PAMPANINI

(Adultos)

HOJE (ATE DE MADRUGADA)

FADOS e CANCOES por ISABEL DE OLIVEIRA, Consigao Nunes, Angela Nunes, ARMANDO DIAS, Manuel Dias e o campêo da alegria Manuel Bogalho

Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal

(Para adultos)

AMANHÃ: Brillante «soirée» em homenagem ao popular artista FAUSTO RIBEIRO

PEQUENO CARTAZ (Para maiores de 13 anos)

TEATROS

NACIONAL-- A's 21 e 45-- «Avô Libon»

TRINDADE-- A's 21 e 45-- «Arsénio e rendas velhas»

CINEMAS

OLIMPIA -- «Cochises»

LYS -- «Napoléon»

CINIBARTE -- «Marty»

PROMOTORA -- «Alibis»

IMPERIAL -- «O mundo nos seus braços»

PALATINO -- «A árvore da fortuna»

(Para maiores de 18 anos)

TEATROS

ABC-- A's 20 e 30 e 22 e 45-- «Haja saudade»

AVENIDA-- A's 21 e 45-- «O amor dos quatro coronéis»

MARIA VITÓRIA-- A's 20 e 30 e 22 e 45-- «Ele aí está!»

CINEMAS

PARIS-- «Arbuciosos»

EUROPA-- «O homem solitário»

MAX-- «Duas de Nápoles»

TERRASSE-- «Uma aventura em Paris»

JARDIM-- «A janela indocrota»

IDEAL-- «Esta noite às 8,30»

ESTREIA HOJE ÀS 21,30

UM FILME QUE ENCARA AUDACIOSAMENTE UM PROBLEMA DA VIDA DE HOJE!

UMA RAPARIGA MODERNA

O drama das raparigas que fazem da sua beleza um meio de vida!



Para ou... ..corrupta?

VITTORIO DE SICA MAY BRITT FERZETTI

DANCING DE LUXO (ADULTOS) MAXIME A SALA TEM AQUECIMENTO

HOJE-EM ESTREIA A EXTRAORDINÁRIA ATRACÇÃO ANTONIO MACHIN E A SUA ORQUESTRA CHA-CHA-CHA

SOCIEDADE IMPORTADORA DE FILMES, LDA.

Informamos que o nosso anuncio de ontem sobre os prémios da Academia foi originado por uma comunicação que só muito mais tarde verificámos estar deturpada e que a lista publicada se referia simplesmente a filmes, artistas e realizadores da Warner Bros. candidatos á atribuição dos respectivos prémios, visto que a decisão do juri só será conhecida no próximo mês.

Para as bebidas de POSTAL (SANGRIA) e CERVEZAS ENVIEMOS LAS BOUTES PIONEIRA CEPIS, L.T.C.

PENITROL

MANTEVEJA O PENITROL

Para o apreciador é MOURA BASTO

A AGUARDENTE MAGNIFICA QUE O TEMPO TORNOU MELHOR. MAIS SABOROSA. MAIS PERFUMADA.

EXIJA PARA SI E PARA OS SEUS AMIGOS AGENTE EM PORTUGAL: J. CÂNDIDO DA SILVA PORTO-RUA S. LUIS, 12-18-TEL. 22602/27208 LISBOA-AL. MIRANTE REIS, 238-TEL. 849349

AUSTRÁLIA

Aproveite o serviço mais rápido e mais frequente que lhe oferece a PAN AMERICANA na sua viagem para Sidney, Perth e Melbourne. Escolha o económico serviço turístico «Rainbow» ou o de 1.ª classe nos mesmos gigantes Clippers* «Super 6» com cabines com ar condicionado, cómodas poltronas, magnificas refeições e pessoal atencioso.

PAA PAN AMERICAN

A LINHA AEREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA - SERVE PORTUGAL HÁ 18 ANOS

Dirija-se ao seu AGENTE DE VIAGENS ou à Pan American World Airways, Inc. Praça dos Restauradores, 46 - Lisboa Telef. P. P. C. A. 32181 (8 linhas)

* Marca registada, Pan American World Airways, Inc.

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da pág. anterior)

pectacular de um baixo-relevo etrusco. Chauviré repetiu (e ainda bem) a morte do Cristo, acompanhada, como da primeira vez, pelo violoncelista Mário Camerini e de nós, assim, o precioso ensaio de, nos menores episódios, documentar a sua personalidade de esgrimista, em muitos momentos, em especial no final, a sua interpretação muito pessoal, ao contrário de muitas outras estrelas, que decorearam a da Patouva. Notáveis, igualmente, os seus momentos em pontos, os magníficos braços ondulantes e as extraordinárias suspensões em arabescos alongados. O adagio descritivo de Fokine adquiriu, assim, uma surpreendente beleza. Que distancia enorme vai do Carnaval dos animais, a bizarra fantasia zoologica de Saint-Saëns, a este estranho poema lírico!

Pela primeira vez uma condensação de L'Ecuyer, inspirada numa novela de Kafka, coreografada por Lijer e para a qual Kosma escreveu uma música demasiado ligeira e que não corresponde ao texto lírico!

Cifra-se neste comprimido em dois episódios, quando a coreografia comporta quatro personagens e nele mal se entreve o contraste doloroso entre a vida doirada do circo e a alarmante penúria dos Chapaux.

Terminou o espectáculo com a repetição do Grand pas classique, o que monta dizer que com irradiante beleza.

Consta registar o caloroso aplauso com que a gente nova acolheu estas duas admiráveis demonstrações de bailado.

J. de F.

de «Venezia», «Vivvas» e «Chapéu preto».

— Que deve representar-se nas noites de 10 e 11 do próximo mês, na Casa da Comarca de Arganil, o original de Noel de Arriaga, «Um homem superior». O protagonista será

GARAGEM EDUARDO VII

EM pleno coração da cidade, na Rua Rodrigo da Fonseca, 80-A e 80-B, foi agora aberta uma das melhores e mais bem apetrechadas garagens do País, sob a designação de Garagem Eduardo VII. A sua frente encontra-se o industrial sr. J. Simões Pereira, pessoa sobejamente conhecida nos meios automobilísticos e técnico competente.

A nova garagem dispõe de pessoal competente e devidamente habilitado e procede à recolha de carros nas melhores condições de segurança.

AS CONFERÊNCIAS DE HOJE

As 20, na Casa do Alentejo, na reunião no Cenáculo «Arco Iris», pelo sr. António Geirinhas Ramos, sobre «A Inglaterra e o seu Povo»; às 21, na Sociedade Nacional de Belas-Artes (F. Salão de Arte Moderna «Artista de Hoje»), pelo sr. prof. dr. Artur G. Vermão, sobre «Herança Renascentista na Pintura Moderna»; às 21 e 30, na Ordem dos Engenheiros, no ciclo

(Continua na pág. seguinte)

E AGORA... O «BAIÃO»

A MAIS IMITADA CRIAÇÃO DA GENIAL VEGETA

SILVANA MANGANO

EM Anna

COPIA NOVA (PARA 18 ANOS) QUANTO MAIS SE VE... MAIS SE GOSTA!

EMOCIONANTE ROMANCE DE UMA RAPARIGA ANSIOSA POR FUGIR DAS GARRAS DE UM VERDUGO QUE A TRANSFORMOU NUM FARRAPO... NA ALMA DELA NASCEU UM SONHO QUE A GUIOU PARA UM MUNDO DIFERENTE

UM FILME QUE SERÁ LEMBRADO TODA A VIDA O SUPREMO ORGULHO DO CINEMA ITALIANO HOJE, no ODEON e ROYAL (Exclusivo da MUNDIAL FILMES)

TALVEZ VOCÊ NÃO SAIBA

Que a partir de amanhã deixa de fazer parte da Companhia do Teatro Variedades a atriz Elvira Vilez.

— Que os escritores teatrais Fernando Santos e Nelson de Barros têm já concluída a tradução da opereta «Violetas Imperiais», destinada a um dos teatros da Empresa Vasco Moigado.

— Que o filme «Zalacain, o Aventureiro», numa realização de Juan Orduña, em cujo desempenho participam os artistas portugueses Virgílio Teixeira e Humberto Madeira, estreiar-se-á em Lisboa em meados de Março.

— Que as artistas Elisa de Gussetti e Lina Moia desempenham na nova revista «Fonte luminosa», em ensaios no Coliseu dos Recreios, os papéis



DEVIDA AO COCKTAIL

Torne o cocktail mais vigoroso e mais saudável, com um cálice de brandy da classe — o

BRANDY AMANDIO

NON ATÉ À ÚLTIMA GOTTA

COMO EM CASO DE DESEMPATE O CARIMBO DO CORREIO TAMBÉM CONTA. CONCORRA IMEDIATAMENTE COM ESTE CUPÃO A «MILIONÁRIO 1956»

NEO BEPROL

NOVO FARMACO ANTI-DIARREIA ANTIDOTICO E CURATIVO DA CONSTIPAÇÃO

12 COMPRIMIDOS APÓS O FORMIGAR SINTOMAS

Everest

EXPOLENTE MAIS ALTO EM QUALIDADE

Máquina comercial MODELO STANDARD 32 COM CARRETO INTERCAMBIÁVEL DE FOLHAS TAMBÉM

Máquina portátil MODELO X 2 TIPO MÍDIO COM TABULADOR

Electro-Calculadora GRANDE CAPACIDADE DOZE CASAS DE INSCRIÇÃO E TIZE MO TOTALIZADOR

Máquina de calcular DE 10 TECLAS MANEJÁVEL SO COM A MÃO DIREITA COME SEM TRANSPORTE DE RESULTADOS

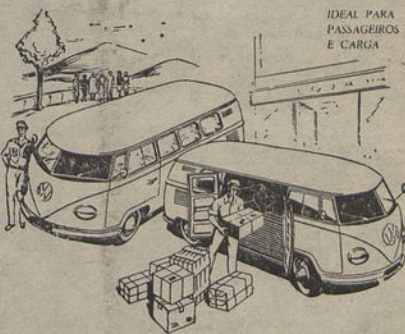
DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA. AVENIDA FORTES PEREIRA DE MELO, N.º 37 RUA PINHEIRO CHAGAS, 1C-1D — TELEFONE 59181 — LISBOA

Acompanhando o Progresso...

a mista VOLKSWAGEN

IDEAL PARA PASSAGEIROS E CARGA



- AQUECIMENTO E VENTILAÇÃO ESPECIAL REGULÁVEL
- CONSUMO MÉDIO 9,5L POR 100 KM
- TRANSPORTE SIMULTÂNEO DE PESSOAS E CARGA

ENTREGAS IMEDIATAS



Sociedade Comertial Suetin S.A.S. PRACA DOS RESTAURADORES, 74-75, TEL. 26579 (4 LINHAS)

NO TEATRO

MARIA VITÓRIA

2 SESSÕES, às 20.30 e 22.45

ADULTOS

UM ESPECTÁCULO HILARIANTE

ELE AÍ ESTÁ!

18 LINDOS NUMEROS DE MUSICA!

GRANDE EXITO DO CONJUNTO TÍPICO DE BENAVENTE

COM OS SEUS DANÇADORES DE FANDANGO!

UM GRACIOSO GRUPO DE «GIRLS»

Empresas: «Eugénio Salvador-Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

Quer uma viagem de graça a Roma num avião da TWA!

Veja o filme «O CONQUISTADOR» no Cinema Monumental, guarde o respectivo bilhete e ouça o programa «Cine Jornal» amanhã, quinta-feira, às 20 horas, em Rádio Voz de Lisboa

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da página anterior)
 promovido pela Divisão Cultural de Materiais de Construção, pelo sr. eng. Tomás Emílio Mateus, sobre «As características tecnológicas, físicas e mecânicas da madeira de pinho bravo»; às 21 e 45, na aula de Prospecção Médica do Hospital de Santa Maria, no III Curso de Cardiologia, pelos srs. drs. Fernando Pádua, sobre «Interpretação electrocardiográfica das arritmias», e Filipe da Costa, sobre «A paragem cardíaca em cirurgia»; às 22, na Sociedade de Ciências Médicas, pelo sr. Andrew Leflô, sobre «Supuração de ulcera, ponto de vista de um internista sobre o seu tratamento».

**ESTA NOITE
HÁ FESTAS**

As 21 e 30: no Mafudatório Rural Clube, baile, com o conjunto musical «Os Cristóvãos».

**ESTA NOITE
PODE OUVIR**

EMISSORA — A's 18: Noticiário; às 18 e 30: «O Galo de Ouro»; às 19: 1.º Desdobramento; Paleta da série Defesa Nacional; às 19 e 10: Concerto pelo sexteto de cegos; às 19 e 30: Canções de Paris; às 19 e 45: Conjuntos instrumentais; às 20: Jornal sonoro; às 20 e 15: Música ligeira sinfónica; às 20 e 30: Ária da ópera «O Barbeiro de Sevilha»; às 20 e 45: Música regional portuguesa; às 21: Junção dos emissores; Noticiário; às 21 e 15: 2.º Desdobramento; Música de salão; às 21 e 30: 11.º episódio da adaptação radiofónica «A A dos Namorados»; às 21 e 50: Ouvindo as Estrelas; às 22 e 50: Poesia, Música e Sonho; às 23 e 20: Danças do Restaurant Alvalade; às 23 e 45: Junção dos emissores; Noticiário; às 0: Encerramento. Programa B — A's 19: «Sul de Turo», de Haydn, pela Orquestra Sinfónica de Viena; às 19 e 30: Leituras portuguesas; às 19 e 30: «Sonata em si bemol», de Mozart; às 19 e 50: Noticiário regional; às 20: Música sinfónica; às 21: Junção dos emissores; às 21 e 15: Desdobramento; A temporada de ópera, em S. Carlos; às 21 e 50: Continuação do festival Mozart; às 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 30: Tempo e bênção da Basílica dos Mártires; às 19 e 5: Programa eventual; às 19 e 25: Boletim do S. C. R.; às 19 e 30: Orquestras e ritmos sul-americanos; às 19 e 45: Paleta; às 20: Conjuntos vocais; às 20 e 15: Programa favorito; às 20 e 30: Noticiário; às 20 e 55: Meditando; às 21: Programa eventual; às 21 e 30: Logares a concurso; às 21 e 45: Hit Parade; às 22 e 15: Música de Paris; às 22 e 30: Vozes portu-

gas; às 22 e 45: Noticiário; às 22 e 47: Bletim religioso; às 23 e 10: Festa da Rádio; às 0: Fecho.

RADIO CLUBE PORTUGUES — A's 18: Música de dança do Morocco; às 18 e 30: Trechos recreativos; às 19: Fados e guitarra; às 19 e 30: Jornal da A. P. A.; às 20 e 15: Canta Billye Holiday; às 20 e 30: Solistas; às 20 e 45: Terras de Portugal; às 21: Passatempo A. P. A.; às 22 e 30: Companheiros da Alegria; às 0: Música de dança do Palm Beach; às 0 e 30: Ritmos de baile; às 0 e 45: Rádio-jornal; às 0 e 55: Amanhã; à 1: Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 18: Marcha e Anúncio do programa; às 18 e 2: União da África do Sul; às 18 e 15: Concerto universitário; às 18 e 30: Ecos literário; às 18 e 35: Música folclórica americana; às 18 e 50: Noticiário; às 18 e 54: Marcha; às 18 e 55: Fecho.

RADIO GRAÇA — A's 17 e 5: Música alegre; às 17 e 30: Gravacões; às 18: Música de órgão; às 18 e 15: Fados e guitarradas; às 18 e 30: Disco é que eu gosto; às 19 e 30: Noticiário; às 19 e 35: Música ligeira; às 19 e 45: Há horas para tudo; às 21: Programa Púá; às 21 e 20: Rádio-Magazine; às 21 e 40: Saúde e Lar; às 23: Fecho.

SESSÃO DE CINEMA DA ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DO INSTITUTO SUPERIOR DE ESTUDOS ULTRAMARINOS

Na sala do Teatro do Palácio Foz realiza-se, depois de amanhã, às 16 horas, uma sessão de cinema promovida pela Associação Académica do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos. Serão exibidos os filmes «O Baliz» explicado por «Sr. Robert Helpman» e «Os contos de Hoffmann», proferindo uma palestra o sr. Luigi Gário.

ABC TELEF. 366783
NO PARQUE MAYER

JOSÉ MIGUEL APRESENTA

EM	2
2 SESSÕES	25
AS	20.30
E	22.45

A GRANDE *Clarisse Belo* REVISTA POPULAR

HAJA SAÚDE!

COM **MARIA DOMINGAS, CURADO RIBEIRO, EMILIO CORREIA, MARIA JOSÉ DA GUIA** e a grande atracção internacional

TONA RADELY
 E O SEU FAMOSO BALLET - ESPECTACULO
 ESPEC. P. ADULTOS

GERAL NUMERADA A 7\$00

ANTON DERMOTA VAI CANTAR EM S. CARLOS A ÓPERA «D. JOÃO»

O tenor Anton Dermota é dos artistas mais admirados pelo público lisboeta que em anos anteriores o pôde apreciar na «Família Mágica», no «Cavaleiro da Rosa» e em outras obras do repertório de ópera alemã. Vem, de novo, este ano expressamente a Portugal a fim de desempenhar um dos principais papéis da ópera «D. João», o de «Dom Octávio». Dotado de bela voz, de timbre muito característico e de uma perfeita compreensão das qualidades desajáveis a um bom intérprete mozarcano, a sua criação deve representar-se de assinalável interesse.

Além de Anton Dermota, tomam parte nesta representação, Ernest Blum, no protagonista, Erich Kunz, Marjan Rus, no «Comendador», Walter Berry, em «Masetto» e nas figuras femininas Hilde Zadek em «Dona Ana», Patricia Brinton, em «Dona Elvira», e Magda Gabory, em «Zerlina», sob a direcção do notável chefe de orquestra Alexander Krahnals que já deu uma interpretação excelente das «Bodas de Figaro».

Hije às 21 e 15 a Emissora Nacional transmitirá alguns fragmentos do «D. João» no habitual programa consagrado à temporada de ópera em S. Carlos.

UM CURSO SOBRE O THEATRO NA GRÃ-BRETANHA

O British Council organiza, de 24 de Junho a 7 de Julho, um curso sobre o Teatro na Grã-Bretanha. Este curso, que se destina a actores, directores de cena, cenógrafos, empresários, etc., do teatro profissional, tem por fim dar uma imagem tanto quanto possível completa do teatro actual na nação aliada.

A primeira semana será passada em Stratford-upon-Avon e a segunda em Londres.

As inscrições fazem-se nos centros do British Council em Portugal — onde os candidatos se devem apresentar pessoalmente: Instituto Britânico em Portugal, rua Luís Fernandes, 3 Lisboa; Casa da Inglaterra, rua de Alexandre Herculano, 34, Coimbra e Associação Luso-Britânica, rua do Breyner, 155, Porto.

ESPECTACULOS PARA CRIANÇAS POBRES no Teatro de Mestre Gil

As crianças pobres de Lisboa, a quem a Câmara Municipal dedica espectáculos de fantoches artísticos, no Teatro de Mestre Gil, podem assistir, durante esta semana, às representações de «O auto da barca do Inferno», de Gil Vicente, adaptação de Afonso Lopes Vieira; «Exame do meu menino», do dr. Augusto Cunha, e «Capuchinho vermelho», de Augusto Santa Rita. As sessões efectuar-se-ão às 16 horas e 17 e 45, no salão contíguo ao Coliseu dos Recreios.



Viajando com a sua família

POUPA DINHEIRO

Veja como poderá economizar viajando com a sua família para a Venezuela de acordo com o

PLANO FAMILIAR da LINEA AEROPOSTAL VENEZOLANA

- O marido ou esposa segundo cada caso, actuando como chefe de família, pagará a tarifa completa.
 - O outro conjuge e cada um dos filhos, maiores de 12 anos pagarão cada um (em Classe Turista) a tarifa correspondente menos 3.760\$90
- V, acompanhado de sua esposa e dois filhos, maiores de 12 anos, economiza agora

11.282\$70

Para informações e reservas dirija-se ao seu Agente de Viagens ou a

LAV LINEA AEROPOSTAL VENEZOLANA
 Rua Rodrigues Sampaio, 132-A • LISBOA



PORQUE SER GORDA?

A ciência cosmética moderna conseguiu a obtenção de um tratamento exclusivamente EXTERNO que, sem nada tocar pela boca, sem regime debilitante, sem ginástica fatigante, lhe permitirá voltar a encontrar a sua linha em menos de um mês

SOMENTE O EQUILIBRIO DAS PROPORÇÕES DA GRAÇA. O ENCANTO JUVENTUDE!

NÃO RENUNCIE A ISSO POR IGNORANCIA!

Não lhe pedimos uma lé cega, mas propomos-lhe experimentar em si própria, sem nada pagar se não ficar inteiramente satisfeita, o método «SVELTOR», que restituiu a alegria de viver a centenas de milhares de senhoras de três continentes, senhoras que ficaram libertas das acumulações de gordura que as sobrecarregavam e deformavam. Para aproveitar esta nossa oferta envie prontamente o vale junto ou a sua cópia.

FAÇA UMA EXPERIÊNCIA GRATUITA A EXPENSAS NOSSAS

LABORATÓRIOS DO SVELTOR
 Rua Custódio Vieira, 2-C — LISBOA

Envie-me, sem qualquer compromisso da minha parte, a documentação sobre o método SVELTOR, assim como a oferta de experiência a expensas vossas. Junto selos para a resposta.

Nome
 Morada Cidade

VALE DE EXPERIÊNCIA N.º 07

PARIS — BARCELONA — LAUSANNE — MILÃO CARACAS — AMSTERDÃO — MAINZ

TEATRO VARIEDADES AVISO

Por ter falecido a Ex.^{ma} Sr.^a D. Fernanda Glama Melo Lopes, digníssima sócia do Teatro Variedades, não se efectua hoje espectáculos neste teatro.

AS BILHETEIRAS ESTARÃO ABERTAS PARA VENDA AO PÚBLICO DE BILHETES PARA OS ESPECTACULOS DE AMANHÃ E DIAS SEGUINTES COM A REVISTA «ABRIL EM PORTUGAL»

MARCIA CONDESSA
 RESTAURANTE TÍPICO
 Pr. da Alegria, 38—Telef. 367093
 Todas as noites

CELESTE RODRIGUES
 À frente de um valioso elenco
 AMANHÃ: Estrela de MARIA MARQUES
 Sábado, 3: ao almoço Lampreia à Minhota
 Adultos

Quanto mais tempo piorar tanto mais NIVEA deve usar

NIVEA

Quer uma viagem de graça a Roma num avião da TWA!

Veja o filme «O CONQUISTADOR» no Cinema Monumental, guarde o respectivo bilhete e ouça o programa «Cine Jornais amanhã, quinta-feira, às 20 horas, em Rádio Voz de Lisboa

O tempo chuvoso e frio atua duramente a pele. Para protegê-la deve usar, com regularidade, Creme NIVEA. O Creme NIVEA, feito à base de EUCERIN, elimina prontamente a oleosidade, tornando a pele fresca, sua e saudável!

PRODUTOS ORIGINAIS DE BEIERSDORF ALEMANHA

O «APODRECIMENTO» ARGELINO EXPLICA-SE ASSIM:

— AO TERROR, A FRANÇA OPÕE A LEGALIDADE...

No maço do Aurès — onde há dezassis meses rebentou a primeira grande e foi assassinada a primeira vítima inocente — existem hoje, fazendo dele o fulcro da revolta argelina, uns cinco mil rebeldes desarmados, organizados em quadrilhas regulares. São estes cinco mil homens que fazem frente, encerrados nas pregas fantásticas de uma terra que mais parece lunar, a vinte e sete mil franceses.

Estes são comandados por dois homens do primeiro plano: o general Parlane, ex-chefe oficial dos assuntos indígenas, e o general Vauxen, que foi assistente de filosofia antes de entrar na Escola de Guerra e de ganhar as suas estrelas de comandante na Indochina. Um e outro confessam que pouco podem contra um adversário réptil, inapagável, e que seria preciso um Exército da mesma natureza.

Os jovens soldados franceses são corajosos, mas estão mal equipados, atafalhados com um material demasiado pesado, com intels automáticas, falta-lhes essa utilidade de acrobacias que constitui a força dos fellaghas. Faltam-lhes, sobretudo, essas preciosas «inimigações» que, segundo Leuty, valem mais do que um batalhão e que são a única coisa que permite situar o adversário e cercá-lo.

— E sempre a mesma história — confessou o general Parlane a o Michel Clerc, da «Gazette de Lusitania» — dez ou quinze vezes, quando a mesma história aterrorizam o habitante, levam consigo toda a gente nova e válida, roubam todo o dinheiro e mercadorias que apanham, queimam uma ou duas aldeias, e quando nós chegamos, já é tarde de mais.

Um apressurista implicável...

Na verdade, o processo de penetração dos terroristas é sempre o mesmo: uns grupos que dão pouco nas vistas começam por decapitar, pelo assassinio, o comando local (fazendo chefes de fracção, guardas campestres...), procedem, sob a coacção, a coactas de dinheiro em nome do Exército da libertação, distribuem panfletos, incendiam escolas, põem assim, muitas vezes em pura forma, uma adesão das populações aterrorizadas — adesão que se justifica tanto mais quanto é certo que, por falta de efectivos, não se segue um esforço visível da administração francesa para as prender.

No segundo estágio, as mesmas populações são obrigadas, sob ameaça, a participar em qualquer acto de sabotagem ou terrorismo, fornecer recrutas ou assegurar o abastecimento de uma quadrilha. Assim compreendidas, não têm outra alternativa que não seja a de fazer causa comum com os rebeldes. Trafa-se, de resto, do menor risco, pois qualquer resistência implica a degolação imediata. Neste estágio observa-se um mistério completo: as populações ganham uma liberdade de acção quase total na região. Esta forma-se cada vez mais perigosa para os tropiços franceses e vai-se organizando a pouco e pouco. Enquanto os grupos armados engrossam os efectivos graças ao recrutamento local, designam responsáveis para os «mechats» (burgos) e nos «dousars» (contões). Uma pirâmide do comando político começa a funcionar, permitindo, por sua vez, a constituição de tribunais

clandestinos e a nomeação de funcionários locais («caids», cobradores de impostos...), numa palavra, uma nova administração inteiramente devotada aos rebeldes. A região, que se completa mente «podre», graças a este mecanismo implacável passa a ser segura para os bandidos: nela se encontram os seus depósitos de abastecimentos, os seus esconderijos, a sua rede de agentes informadores e espias. As tropas francesas, quando por sua vez lá penetram correm o risco de mortíferas emboscadas: são outras tantas ocasiões para o rebelde atacar os destacamentos que se aventuram pelo interior e capturar o seu armamento. Chegou-se, assim, à última etapa do «eprosasamento»: a liberdade de acção dos representantes da ordem é então precária.

A acção dos oficiais de assuntos indígenas...

Na verdade, poucos são as regiões onde se chegou já a um estado tão avançado de «apodrecimento», e, desde estas ultimas semanas, a iniciativa foi reconquistada pelas tropas francesas em algumas zonas.

Para tanto, contribuiu certamente a acção dos oficiais de assuntos indígenas (essas admiráveis almas da aridez, para as quais o mundo árabe não guarda segredos).

Missão difícil: retomar contacto com as populações aterrorizadas pelos rebeldes, contactos pessoais, de homem a homem, trunfos decisivos lançados por Lyautey. Em cada «bordj» um oficial, um médico auxiliar, um qualis «goumier» (soldado indígena, do sul saariano). O objectivo consiste em mostrar à população que ela pode encontrar auxílio e socorro junto da França e que não deve impressionar-se pela acção dos quadrilheiros. Alcançaram-se alguns resultados. Em breve se soube que os quadrilheiros rebeldes tinham entre si, que rivalidades de grupos podiam ser aproveitadas para fazer que voltasse para a França a confiança das populações. Alguns resultados espectaculares foram assim obtidos, tal como, na véspera de Natal, a rendição do chefe rebelde Kenboun, cujas revelações

(Continua na 14.ª pág.)

JORNAL de JORNALS

O MITO DO INTERLOCUTOR VALIDO

A Argélia não é, como Marrocos ou a Tunísia, um Protectorado de recente data. A Argélia eram as costas da Barbaria, sem história nem passado, só piratas e largas costas. Os franceses instalaram-se lá, vai em 130 anos, e fizeram daquele deserto um país. Um país que cresce vertiginosamente em população e que é pobre de recursos. Eis o problema. Sobre ele amontoaram-se erros políticos. Tudo junto conduziu à situação actual — inextricável.

Para a compreensão (?) do «dossier» argelino, juntamos nesta página alguns aspectos da questão. Restam outros cuja importância se afirmou, recentemente, durante a estada do Presidente Guy Mollet em Argel: a vontade dos franceses da Argélia de continuarem a ser franceses e de estarem na Argélia. Posição tanto mais veementemente afirmada quanto mais difícil de manter. Veremos o futuro imediato. — J. A.

Enquanto o «fellaghisismo» tunisiano e marroquino está ao serviço de ideias que são as de partidos políticos, tal como um Exército está ao serviço de um Estado, o «fellaghisismo» argelino não tem tais bases, antes pelo contrário.

O movimento que rebentou em Novembro de 1954 no maço do Aurès foi uma revolta dos elementos mais rudes da classe, tanto contra a hierarquia do Movimento para o Triunfo das Libertades Democráticas como contra a administração francesa.

Esta revolta contra todas as hierarquias, nestas regiões «abylas», evoluiu numa espécie de «spartakismo» finalmente quase tão hostil contra os partidos políticos e o escol argelino como contra a presença francesa. Claro está que matam tudo o que usa uniforme, do soldado ao guarda florestal, mas também muitos mulçumanos que não são instrumentos da administração, lançam-se logo às escolas, destroem-se as fichas do Registo Civil, incendiam-se colheitas, cortam-se líbios à tesourada.

As lutas intestinas que opõem os rebeldes entre si, e que são sangüinárias, não traduzem nunca um conflito de ideias ou de métodos, mas somente instintos primários.

Sabe-se que, à frente da insurreicção de 1 de Novembro de 1954, se encontravam Mostefa Ben Boulaid e Chihani Bachir. Quando, em Fevereiro de 55, Ben Boulaid foi detido na fronteira entre a Tunísia e a Líbia, Chihani Bachir ficou sózinho. A sua autoridade em breve foi contestada, principalmente a partir do momento em que sacrificou, em Maio, o seu lugar-tenente Maache Messaoud. Entretanto, Bachir desapparece ultimamente numa execução sumária e assaz sórdida. Ao que parece, a evasão de Ben Boulaid das prisões francesas explica esta execução. Ben Boulaid quer ser o chefe único.

Que ideal move este chefe? Os panfletos que emanam do chamado Exército de Libertação Nacional não

comportam qualquer programa nem embriço de doutrina. Tudo se resume ao termo de independência, e de um vago pan-islamismo, pouco religioso de resto, e assoprado do Cairo. As ordens parecem vir dos escritórios especiais egípcios que o coronel Sulman Ezzat dirige.

Estes serviços ajudam os rebeldes de várias maneiras: formação de quadros nas unidades do Exército egípcio; fornecimentos de armamento, de fundos, «demarches» diplomáticas, emissões radiofónicas pela «Voz dos Arabes» e «Rádio do Cairo».

As necessidades dos rebeldes estão, de certa maneira, centralizadas pelo ex-ajudante Ben Bella, chefe incontestado da revolta... Ben Bella encontra-se no centro de uma vasta rede de agentes, de contrabandistas, de depósitos clandestinos e de campos de instrução (baptizados campos de refugiados).

(«Le Figaro»)

400.000 FRANCESES EM ARMAS NA ÁFRICA DO NORTE...

Para fazer frente ao «maço», o Governo francês enviou 400.000 homens para a África do Norte (dos quais 350.000 pertencem ao Exército de terra), assim repartidos: 210.000 na Argélia, 100.000 em Marrocos e 90.000 na Tunísia.

O estorço despendido no Norte de África imobiliza, pelo menos, a metade do potencial das forças do Exército de terra e o quarto das da Marinha e aviação. Os embaraços financeiros resultantes elevam-se entre 15 a 20 bilhões por mês.

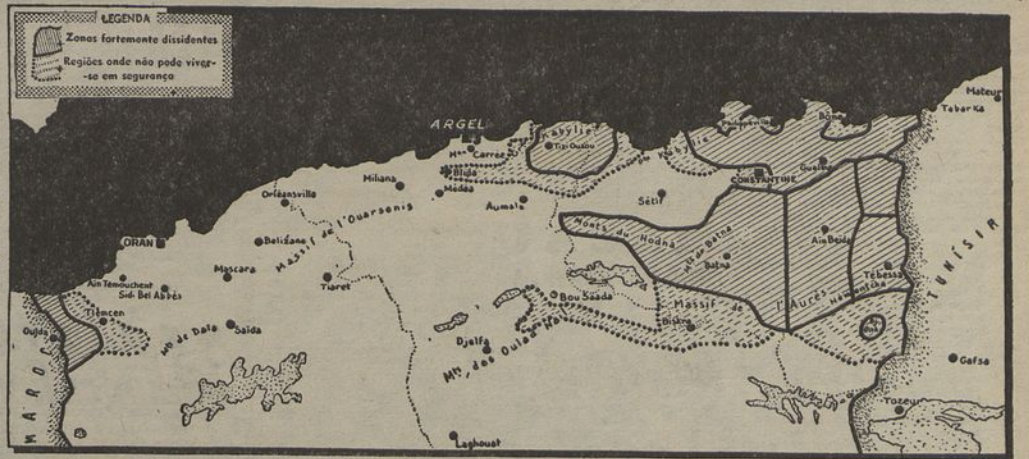
(«L'Express»)

O VERDADEIRO PROBLEMA — uma demografia vertiginosa...

Actualmente, a população muçulmana da Argélia — que quase triplicou em um século — aumenta de 2,5 por cento todos os anos — percentagem esta que tende, de resto, a aumentar sob o duplo efeito da diminuição da mortalidade infantil e do prolongamento da duração da vida.

Nascem na Argélia, todos os anos, 350.000 muçulmanos — contando a mortalidade infantil e a mortalidade normal, fica um excedente líquido de população que oscila entre 200.000 e 250.000 indivíduos (outros calculam 300.000) por ano. Mais ainda do que Marrocos, a Argélia é o país da juventude. Os de menos de 20 anos são tão numerosos como os de mais de 20 anos, o passo que em França, a linha de demarcação se estabelece por volta dos 35 anos.

O numero bruto da natalidade é de 25 por cento de 45 por 1.000 habitantes, enquanto é inferior a 20 por 1.000 na população europeia da Argélia. («Paris-Presses»)



Publicidade para o Philips Novo Sonic. O texto destaca que é a venda nas melhores condições de pagamento em Pais & Natalino, Lda. A loja está localizada na Avenida Guerra Junqueiro, 13-B, em Lisboa, com o telefone 72.72.10.

Publicidade para o festival de homenagem a Luís Piçarra no Coliseu. O evento é promovido por uma comissão de sócios do Sport Lisboa e Benfica e terá lugar amanhã às 21,30. Serão cerca de 135 artistas num desfile grandioso, incluindo a Orquestra Típica Ribatejana e o Coro Popular de Lisboa. O programa também inclui a apresentação de bilhetes à venda na secretaria do Benfica.

Crítérios NAS GRAHAM GREENE

Por JORGE DE SENA

Proseguindo nas numerosas malfeitorias que tenho feito sofrer a Graham Greene, as quais incluem, além de artigos vários a tradução e o prefácio de O Fim de Aventura e de Oriente-Expresso, romances admiráveis que me esforci por assassinar do fundo da minha incompetência oficial, apuro-me a fazer referência aos seus dois últimos romances: Loser takes all e The Quiet American (1), ambos publicados no ano que acabou de findar, e o último há muito esse tempo. Eu bem sei, pobre rapaz, que nunca jantei com o insigne romancista, e que não posso vangloriar-me de ter sido o primeiro a traduzi-lo; nem sequer sei se fui o primeiro a falar de em Portugal, preocupação essa que deixo aos seus colecionadores dessas pedreirinhas e efemerides, de que se faz, tão justamente, a boa ordem da cultura. Mas, enfim, engracei com a obra desse tipo, cuja expansão me parece da maior utilidade entre nós; e, como não tenho discípulos directos e selectos nos que confio o fruto das minhas conjeturas, e a quem há longo tempo a má sorte de tritirar por escrito e em publico algumas criaturas que se julgam tão notórias e importantes que nada se escreve que não seja a pensar nelas, eis-me exercendo mais uma vez a minha reconhecida e consagrada perversidade crítica a propósito de um escritor, a admiração pelo qual exsisto tanto outros a partilhar comigo, o que não é, por certo (esta mania de divulgar, de comunicar não aos meus espíritos mas ao publico) menor das minhas herdades.

Eu creio, por experiência, que o convívio, por meio da tradução, com um autor nos pode dar ideia de um conhecimento mais profundo ou talvez mais directo que a meditação dos ponderosos tratados, inacessíveis aos simples mortais, que sobre eles tenham sido escritos. De resto, eu, que me prezo a pessoa muito culta mas muito mal informada, e que, como o tal que lá para professor primário na intenção louvável de aprender a ler, aproveitei quanto ao Graham Greene mas a que fiz ao vinte ou trinta infelizes autores que, por escrito, me têm manifestado (mas sabem... coitado!) ingenuamente, alguns deles, o seu espanto pelas banalidades críticas com que os tenho servido — eu, como a dizendo, acho preferível sempre o estudo directo que não se faz em circunstâncias históricas que se propiciaram, aquelas mastigações, sem dúvida muito interessantes e elucidativas, em torno de 24 páginas ou em calhambeo de 800, de que se faz a glória e o renome dos escurriculí vitae. É que, enfim, Baudelaire de um Fontaine, Balzac de um Curtius, Keats de um da obra, Dostevskys de um Gide, Nietzsche de um de um Bertram, não andam

«ÚLTIMO SONHO» — Por Luis — Coimbra, s. d. (1955).

Trata-se, segundo nos informam, do livro póstumo de um dos filhos do grande poeta Eugénio de Castro, precisamente aquele a quem foi dedicado o III soneto da série dos Meus Filhos de Eugénio de Castro. Mas é o testemunho — um delicado poeta que merece não ser esquecido. Há, por vezes, no vocabulário, num ou noutro giro sintáctico, a sombra tutelar de Eugénio de Castro. Mas é uma sensibilidade muito diferente — mais serena, mais recolhida — a que nestes versos se reflecte. E, apesar de alguns pontos de contacto, também está muito longe de António Nobre, a quem dirige um melancólico convite: «Não é de ouro o poente: antes de cobre / Com traços oxidados / De-me o teu braço, amigo António Nobre / E vamos ver do que os cantos cortados...». Parece surpreender-se aqui, como em muitos outros trechos, um sentimento de desistência, a contida amargura — uns pungeiros ainda porque nunca se viu — do herdeiro que pretere pagar-se

por ai aos pontapés, todos os dias. De modo que, humildemente, a falta de capacidades para mais, façamos modestamente o nosso artiguinha. Informou-me, em tempos, o meu amigo Tomaz Kim (directo companheiro de antigas lides poéticas e prof. Monteiro Grilo que sempre estou temendo que venha a ressequir-se de afabilidade académica, no uso da qual é preciso, ao que suponho, a gente deixar passar tanta coisa) que este Loser Takes All (1) será apenas o arranjo do scripto para um filme, na produção do qual Graham Greene estivera interessado. Estarei cometendo eu uma indiscrição diplomática? Talvez; mas não será delas feitas a melhor diplomacia internacional? Não nos desviemos, porém, para terrenos incultos, Loser Takes All é, nas próprias palavras do autor, uma «fritolidade». Li-se com certo agrado, e diria possivelmente um muito gracioso filme. Graham Greene anunciou que O Fim de Aventura encerrava o ciclo dos seus romances «etológicos», isto é, os romances em que problemas de ordem católica ou apenas cristã constituíam o fulcro da acção e a raiz das angústias e destinos das personagens. Nem todos os seus livros anteriores fazem parte do ciclo, e pode dizer-se que, estruturalmente, The Quiet American, não está muito longe da técnica usada em O Fim de Aventura: hábil ordenação alternada do «antes» e «depois», clássica narração na primeira pessoa, amargura desalentada do narrador também principal personagem da acção. Este é o ciclo, que Graham Greene veio apurando e refinando ao longo da sua obra, e que não é de resto um seu unico «modo de conduzir a narrativa» (em The Heart of the Matter, a subtil interpretação da

(Continua na 15.ª pág.)

«AS ORIGENS DA CIDADE DO PORTO» por ANTÓNIO DE SOUSA MACHADO

Trata este livro das origens da grande cidade durienense, e especialmente do problema de Portucale. É portador de uma tese muito original, sobre matéria acerca da qual quase tudo parecia dito... Portus e Cale querem dizer o mesmo, formando-se Portucale pela justaposição do termo latino ao anterior. Houve dois Portucales, um na margem direita do Douro que precede a actual cidade do Porto, na confluência do rio da Vila com aquele rio, e outro na margem esquerda, a montante de Gaia. Não tem fundamento a expressão Portucale correspondente a um porto que servia a cidade de Cale, colocada no alto. A povoação da margem direita, desenvolvendo-se mais obscuramente a margem esquerda, onde uma povoação de maior importância a absorve. Estas proposições estão bem desenvolvidas no discurso do trabalho cuja leitura é de maior interesse. Livraria Tavares Martins — Porto.

EXPOSIÇÃO «LISBOA DE HOJE»

No edifício municipal dos Restauradores continua patente a exposição «Lisboa de hoje», a que se fez a junção, conforme noticiámos, da maquete panorâmica da cidade anterior ao terramoto. O repositório, que abrange a cidade moderna e as suas concepções urbanísticas, apresentadas por meio de miniaturas, gráficas e fotomontagens, e a cidade olonocentista, poderão ser visitados ainda nos primeiros dias de Março, todos os dias úteis, das 14 às 20 horas.

«LISBOA DE HOJE»

«POESIA PARA A INFANCIA» — Antologia de Alice Gomes. Capa e ilustrações de Costa Pinheiro. — Editora Ulisseia. Lisboa, s. d. (1955).

No louvável e generoso intuito de oferecer poesia às crianças portuguesas, organizou Alice Gomes esta seleção de Poesia para a Infância, o Costa Pinheiro a ilustrou, com certa inspiração e seguro sentido plástico das predilecções infantis. Nas «Três palavras» de introdução (dirigidas às crianças), aos educa-

dores e aos poetas) explica a seleccionadora os seus objectivos; e em relação a um deles, não podemos deixar de manifestar o nosso acordo. Declara Alice Gomes: «Esta seleção de poesia que está aqui não é uma obra didáctica. Não tenho o intuito de, com ela, educar a infância, a purificar ou a adolectuar, na que sentido que a palavra educar toma na escola. Eu nem sequer desejava que este livrinho fizesse lembrar a escola. Desejaria que educasse, sim, mas como educa tudo que é belo, que comove ou que dá alegrias». Sob tais palavras, vislumbro-se um juízo muito pessimista: será então a escola incapaz de constituir uma fonte de beleza, de comogio e de alegria? Quer-nos parecer que deveremos antes esforçarmo-nos por que venha ela a desempenhar essa missão. Se o não fizermos, persistiremos numa divisão entre a escola e a vida, infundada e nociva como todas as divisões. A escola deverá ser, pelo contrário, o «centro» dos sistemas solares da infância e da

ante o valor de uma herança que afinal o acorrenta, o inibe pelo preço que tem de comprometer-la ou de malbaratá-la. D. M. F.

PORTUGAL DE CRISTO-REI
por SANTOS CRAVINA
Recital de poetas a Cristo Rei
ACABA DE APARECER
Depositiário:
PARCERIA ANTÓNIO MARIA PEREIRA

EDITORES ATICA LIVREIROS
Apresentam na sua «Coleção Jurídica Portuguesa»
DA PROPRIEDADE HORIZONTAL OU POR ANDARES
(Comentário ao Decreto-Lel n.º 40.333)
pelo Prof. Doutor Luis da Cunha Gonçalves
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 17-A — LISBOA — TELEF. 52656



«Seguiriya gitana», quadro do pintor Alfonso Grosso, cuja exposição será inaugurada no próximo dia 3, num das salas do S. N. I.

ARCO-IRIS

Um amigo nosso dizia-nos, uma tarde destas, que a caricatura estava em crise no nosso país. Talvez, — mas não por falta de artistas. E, entretanto, a caricatura não deixa de ser necessária, quer como crítica de costumes, quer até como propaganda dos próprios caricaturados. Uma boa caricatura constituiu uma das formas oficiais da consagração pública. Já o afirmava Kamalho Orizaga há sessenta anos:

— A caricatura é uma espécie de «Diário do Governo» — em ceoulas!

Vasco de Mendonça Alves anunciou uma nova peça, que se intitulará: «Instituto de Beleza Maral. Dadas as faculdades de comediograf, e de

ironista que caracterizam Mendonça Alves, aguramos um sucesso a esta obra, — se as circunstâncias permitirem que ela saia à cena»

António Quadros, que herdou do seu pai, António Ferro, o culto pelas Letras, entrou, há dias, numa exposição de pintura, que se realizou no S. N. I., e qual não foi o seu espanto quando viu o nome de «António Quadros» assuando vários trabalhos, — ele, que nunca pintara! Não se lhe tornou difícil chegar à conclusão de que havia outra pessoa com o mesmo nome. Estas coincidências de nomes prestam-se a confusões, muitas vezes prejudiciais para as pessoas em que se verificam. E, porque assim é, permitimo-nos registar aqui um alvívere em relação ao caso vertente: que o António Quadros escritor continue a usar o nome António Quadros, — e que o António Quadros pintor como é pintor, passe a usar o nome de António dos Quadros.

Os críticos teatrais dos jornais diários de Lisboa decidiram criar um prémio cujo valor será caracterizadamente simbólico, destinado, em cada ano, a um elemento ligado ao teatro e cuja actuação haja sido marcante. Reunidos, há dias, resolveram os críticos conferir o prémio de 1955 à actriz Eunice Muñoz, pela sua interpretação da figura de Joana d'Arc. A entrega do prémio efectuar-se-á dentro, em pouco.

Luis Cajó, o autor da «Montanha e o Vale» e «Torre de Vigia», surgiu agora no Chiado literário com um novo livro — um romance — que se intitula «Um dia fora do mundo». O volume lê-se com interesse. Nota curiosa: este escritor escreve os seus livros em papel de musca.

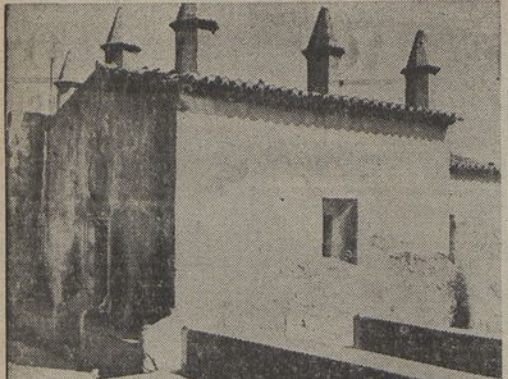
A entrada da Academia de Belas-Artes Francesa alguns académicos falavam, recentemente, do friso. — Maldivo friso que nos vem da Rússia... — comentou um dos presentes. — E' a guerra fria, meu caro colega! — observou Albert Sarraut.

A Emissora Nacional iniciou agora a transmissão de operetas completas. Começou pela «Eva», a primeira opereta que apareceu no mundo — ainda no tempo em que o mundo era um paraíso. E' lógico que se tenha começado por esta. Mas esperamos que as operetas portuguesas não sejam esquecidas no novo programa.

D. M. F.

L. O. G.

LOÇÃO FACIAL DAGO
MAGIA A PELE
DESINFECTANTE • ANALGÉSICO • COAGULANTE
PARA ANTES E DEPOIS DE FAZER A BARBA



A CAPELA DO SANTO CRISTO PRECIOSA OBRA DE ARTE QUINCENTISTA ESTÁ JÁ RESTAURADA E FICARÁ ENQUADRADA NUM MIRADOURO

Quando do começo das obras de construção do Estádio para o Clube de Futebol «Os Belenenses», nos terrenos da antiga cerca do Mosteiro de Jerónimos, mais tarde I-grado, do da Casa Pia de Lisboa, tiveram de ser demolidos vários edifícios subterrâneos que serviam de estabelecimentos, arrecadações, etc. No interior de

ESTA ABERTA A AUDIÊNCIA...

No Tribunal dos Géneros Alimentícios foram condenados a prisão e multa indivíduos que cometeram delitos contra a saúde pública. No Tribunal Colectivo dos Géneros Alimentícios, presidido pelo sr. dr. João Carlos Figueiredo, tendo como assessores os srs. coronéis Mário Cunha e Norberto Mouras e como promotor de Justiça o sr. dr. Antero Cabral, foram julgados vários indivíduos como autores de crimes contra a saúde pública, sendo, finalmente, proferidas as seguintes sentenças:

António Palmeira e Vicente Rego, Casimiro Pedreira e Vicente Salvador, todos de S. Paulo, a Correia, autores de adulteração de leite, condenados cada um a multa de 5.000 escudos e 30, 20 e 10 dias de prisão respectivamente. João dos Santos, Carlos Cordeiro, 15 escudos de multa, 6.000 escudos de multa e 60 dias de prisão; Manuel Barreiros Semeado & Filhos, de Aveiro, por adulteração de massa para pão, 3.000 escudos de multa; Palmira da Costa Reis, de Caidas da Rainha, por venda de peixe em mau estado, multa de 1.500 escudos; Eugénio da Silva Braga, do Porto, por adição de óleo em azeite, multa de 3.000 es-

DUAS ZEBRAS E UM BOI-CAVALO PARA O JARDIM ZOOLOGICO

A bordo do «Bençuelas» chegaram hoje ao Tejo, com destino ao Jardim Zoológico, duas zebras e um boi-cavalão, espécies caçadas em Moçambique e oferecidas pelo Governo-Geral de Angola, por intermédio da Comissão de Caça, dependente dos Serviços Veterinários e Pecuários daquela Província.

TRIBUNAL PLENÁRIO

A Relação tomou posse da presidência do Tribunal Plenário, que funciona na Boa-Hora, o desembargador sr. dr. Cardoso Mendes. A posse foi celebrada pelo presidente daquele Tribunal superior, sr. conselheiro Oliveira Ponçes que, no final, saudou o empossado.

AGENTE TÉCNICO DE ENGENHARIA

COM ESPECIALIDADE DE MÁQUINAS, PRECISA GRANDE SOCIEDADE, PARA SE ENCARREGAR DE INSTALAÇÕES. PREFERE-SE HOMEM NOVO, JÁ COM ALGUMA PRÁTICA DE EXERCÍCIO DA PROFISSÃO. LUGAR DE FUTURO. RESPONDA ESTE JORNAL AO N.º 2.073.

ABASTECIMENTO PÚBLICO UM «INTERCÂMBIO» DE HORTALIÇAS COM GRANDE INFLUÊNCIA NOS PREÇOS

Os Serviços de Fiscalização da Intendência-Geral dos Abastecimentos tiveram conhecimento de que alguns produtores de hortaliças dos arredores da capital verificaram que os preços, têm mandado, os seus produtos para o Norte, onde, devido aos nevões que inutilizaram grande parte das culturas, são pagos compensatoriamente.

Por outro lado, pequenos lavradores do centro do país, notando que as regiões vizinhas da capital diminuíram os seus fornecimentos a esta, procuram abastecer-na, na mira de boas lucras.

Isso tem tido influência nos preços que estão a merecer cuidada atenção por parte da Fiscalização. Esta madrugada, algumas brigadas vigiaram as actividades de revendedores e vendedores de hortaliças no Mercado Abastecedor e nos mercados municipais, e também o que se passa com os preços das aves.

Noticias Pessoais

DR. JOSÉ LUIS TRIGUEIROS DE ARAGÃO
Em avião, segue amanhã, para Bruxelas, o sr. dr. José Luis Trigueiros de Aragão, que vai assumir as suas novas funções de Secretário da Embaixada de Portugal na capital belga.

SAFERA DA COSTA
Sáfera da Costa, nosso estimado colega de Imprensa e um dos mais antigos profissionais do jornalismo, por ter nascido em 29 de Fevereiro de 1908, fez hoje o seu aniversário. Um grupo de camaradas e amigos pretendia fazer coincidir esta data com uma homenagem aos seus atributos profissionais e às suas qualidades de carácter, mas, atendendo a que Sáfera da Costa se encontra, infelizmente, retido no leito, só mais tarde poderão levar por diante a sua ideia.

Fazemos votos pelo pronto restabelecimento daquele nosso estimado colega.

MOVIMENTO DIPLOMÁTICO

Foi enviado para o «Diário do Governo» o decreto que transfere o sr. dr. Salvador Augusto de Sousa Sampão Garrido para o Corpo Diplomático, com a categoria de 1.º Secretário de Legação, e o coloca na Embaixada de Portugal em Otava.

ORDEM DOS ADVOGADOS

Está marcada para hoje a assembleia distrital da Ordem dos Advogados para apreciação e votação das contas referentes a 1955.

O CINQUENTENÁRIO DA SOCIEDADE DE PROPAGANDA DE PORTUGAL

A Sociedade de Propaganda de Portugal efectuou-se uma reunião da Direcção e do Conselho Fiscal, presidida pelo sr. almirante Margarites Correia e secretariada pelo sr. Luís C. Lupi, para tratar da comemoração do 50.º aniversário da fundação da colectividade.

A CONFERENCIA DO DR. RITA MARTINS NO INSTITUTO BRITÂNICO

Promovida pela Historical Association Portugal Branch, efectua hoje, pelas 18 e 20, na sede do Instituto Britânico, uma conferência, sob o tema «O mapa cor-de-rosa e a aliança inglesa», o conhecido publicista, advogado e médico sr. dr. António Rita Martins, professor do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos.

PRÉMIOS ESCOLARES para filhos de operários da indústria têxtil de Manteigas

A gerência da Fábrica de Lanifícios dos Amieiros Verdes, em Manteigas, dirigida pelo sr. Francisco Esteves Gaspar de Carvalho, resolveu em comemoração do 10.º aniversário da fundação da empresa, instituir os seguintes prémios escolares anuais para alunos das escolas primárias oficiais da rede daquele concelho:

Duas bolas de estudo para o primeiro ciclo dos liceus, uma para cada sexo, destinadas aos alunos filhos de operários da fábrica que se distinguem nos exames da quarta classe; dois prémios de 75000, também um para cada sexo, aos melhores alunos da quarta classe, filhos de operários da fábrica ou da «Lanifícios Império» e ainda dois prémios de 50000 para os que melhor se classifiquem no exame de terceira classe.

HOMENAGENS Ao major Correia Barreto na Escola Militar de Equitação

MAFRA, 29. — Realizou-se ontem, na Escola Militar de Equitação, por iniciativa dos oficiais que ali prestam serviço, uma prova hipica a que foi dada o nome de «Prova Major Correia Barreto», para prestar homenagem a este oficial, que vai deixar o comando da Escola por ter sido convidado a assumir a Guarda Nacional Republicana. Antes da prova, perante formatura geral, o capitão Rhodes Sérgio pebe licença para oferecer um objectivo de arte, como recordação dos oficiais da Escola, e para que outras lembranças fossem entregues por representantes dos sargentos, amansados e tratadores, que, em manifestação de simpatia, quiseram testemunhar ao comandante a sua grande estima. Associaram-se à homenagem, oferecendo igualmente uma lembrança, o doutor civil que se encontram a frequentar aquela Escola o curso de mestres de equitação, srs. Rogério de Macedo e Vítor Caldeira. A noite, em jantar solene, o presidente do Conselho Militar de Mafra, coronel Mário Silva, foi posta em relevo a personalidade do homenageado que, quer como comandante, quer em manifestação de amizade e a consideração dos seus subordinados.

Um 1 de Maio haverá na Argélia 350.000 soldados franceses

PARIS, 29. — Max Lejeune, Secretário de Estado da Defesa Nacional, afirmou ontem à noite que a Comissão de Defesa Nacional aprovou o projecto relativo ao envio urgente de tropas para a Argélia. Em vez de cinco mil soldados e contingentes militares à razão de um por cada ano, o Governo pensa em chamá-los de dois em dois meses, o que, segundo os cálculos de Lejeune, dá, a cada mês, uma incorporação de 50.000 homens.

O que se perdeu ontem, em Lisboa

Na Polícia de Segurança Pública (Governo Civil) encontraram-se reunidos objectos de valor, entre os quais: Lisboa: um pregador de prata; dois porta-moedas com dinheiro; um lenço de seda para senhora; duzentos escudos em selos fiscaes; três cartas em utilitar oito desenhos; 18 meses de serviço nos guardiões da Argélia. No entanto, a mesma fonte esclarece que a França ainda não dá a palavra a enviar reforços macios para a Argélia.

MANOBRAS NAVAIS

São esperadas hoje, ao fim da tarde no Tejo, as unidades da nossa Armada, que têm estado em exercício na costa. Nos próximos dias, serão apreciados, no comando da Força Naval da Metrópole, os resultados do primeiro período desses exercícios, que prosseguem a partir da próxima segunda-feira, os quais, como já noticiámos, constituem preparativos para as manobras lusobritânicas a realizar em Março.

CASA DE TRAS-OS-MONTES E ALTO DOURO

Realiza-se hoje, pelas 21 e 30, a assembleia geral da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro para apreciação das contas do ano de 1955 e eleição de novos corpos gerentes.

O «DIÁRIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA YAP

GUY MOLLET ENFRENTARÁ AS PRIMEIRAS DIFICULDADES SÉRIAS

QUANDO O PARLAMENTO FRANCÊS COMEÇAR A DISCUTIR DEPOIS DE AMANHÃ O PROJECTO DOS PLENOS PODERES NA ARGÉLIA

PARIS, 29. — O Conselho dos Ministros, que voltou a reunir-se esta noite no Eliseu, continuou a dedicar-se às deliberações, principalmente, ao problema argelino.

O solene apelo que o Presidente Guy Mollet fez ontem aos franceses e argelinos, e no qual pediu aos rebeldes para fazerem coar as suas armas, a fim de poderem ser organizadas eleições livres «nos três meses que se seguem à cessação dos combates e dos actos de violência», constitui, efectivamente, para a maior parte dos observadores políticos, uma declaração de intenção.

Trata-se agora para o Governo de definir a sua política argelina. Terá ensejo para o fazer no debate que começará na Assembleia Nacional, provavelmente na sexta-feira, sobre o projecto de lei tendente a dar ao Governo os plenos poderes para agir na Argélia nos domínios administrativo, financeiro, económico e social. O texto do projecto será apresentado ao Parlamento hoje à tarde, depois dos retiques finais que lhe der o Conselho dos Ministros que autorizará, sem dúvida, o Presidente do Conselho a pôr a questão da confiança relativamente à sua aprovação.

Assim, vai começar um grande debate a respeito da Argélia, no Palácio Bourbon. Constituirá para o Presidente Guy Mollet a primeira dificuldade séria a vencer na Assembleia Nacional, desde que tomou conta do poder. — (F. P.)

Causas decepção à maior parte da imprensa francesa o discurso de Guy Mollet

PARIS, 29. — Decepção na Imprensa da direita e do centro-esquerda, que entende que o Presidente Guy Mollet não fez o discurso que a opinião pública esperava, nem tomou as medidas que são necessárias na Argélia. Decepção, também, na Imprensa da esquerda e do extremo esquerda (com excepção do «France-Tirure» e do «Populaire») que não tem a impressão de que o discurso de Guy Mollet não responde plenamente às necessidades da Argélia.

Um deputado britânico preconiza um acordo com a Espanha acerca de Gibraltar

LONDRES, 29. — O deputado conservador Rupert Spoir diz numa carta ao «Daily Telegraph» que devia ser possível conseguir-se um acordo mutuamente satisfatório com a Espanha acerca do problema de Gibraltar, que preservasse os interesses britânicos.

ALASTRA EM ESPANHA a poliomielite

MADRID, 29. — «A invasão da poliomielite, se bem que não presente um problema grave, alastra em Espanha», declarou o Imprensa o dr. A. Palanda, Director-Geral de Saúde, com o anúncio de uma decisão tomada pelo seu serviço, a que autoriza o emprego da vacina contra a poliomielite.

SELWYN LLOYD partiu para o Oriente

LONDRES, 29. — O Ministro dos Negócios Estrangeiros, Selwyn Lloyd, acompanhado por um grupo de colaboradores, partiu hoje para Roma, primeira escala de uma viagem de quinze dias ao Médio-Oriente e à Índia, tendo por finalidade oficial a reunião do S. E. A. T. O., em Caireti. — (F. P.)

PAÇO DE ARCOS CONTINUA A VENCER O BRASIL (8-0 SOBRE O PALMEIRAS)

S. PAULO, 29. — Depois do jogo desta madrugada, entre a equipa de hóquei em patins do Paço de Arcos e a do Palmeiras, nos quais os portugueses venceram brilhantemente pela marca de 8-0, com a margem de 4-0 ao meio tempo, o capitão Fernando Matos, dirigente do Paço de Arcos disse-nos, em entrevista dada esta noite para o hóquei no Brasil, O Palmeiras jogou dentro das suas possibilidades e nunca se entregou.

Correia dos Santos, que sofreu um golpe com o brasileiro Gradil, queixou-se do jogo rijo de alguns adversários, enquanto Jesus Correia afirmou nada ter contra os adversários, embora houvesse sido visado algumas vezes. Vilaverde lastimou o jogo defensivo da equipa do Palmeiras, mas afirmou que ofereceu um nível de jogo bem melhor que o da equipa paulista de Patinação. No fim do jogo publicou uma grande declaração ao jornalista português.

As equipas alinharam: PAÇO DE ARCOS — Vilaverde, Campos, Virgílio, Correia dos Santos e Jesus Correia. PALMEIRAS — Nelson, Sagramor, Raul Lara, Galien, Benet e Gradil.

É DUVIDOSA A INCLUSÃO DE ÁGUAS no desafio com o F. C. do Porto

No Estádio Nacional realizou-se, esta tarde, o primeiro treino da selecção nacional de futebol que no dia 25 de Março jogará com a Turquia no Estádio Nacional.

O ITALIANO SUREDA CONQUISTOU O TÍTULO DE CAMPEÃO DA EUROPA DE LUTA LIVRE

BARCELONA, 29. — Causou grande sensação o triunfo alcançado ontem à noite, pelo italiano Raffael Sureda sobre o belga Loosen para o Campeonato da Europa de Luta Livre Americana. Nos dois primeiros assaltos, Loosen, fazendo alarde de excelente técnica, fez-se aplaudir pelo seu variado jogo, que não chegou, todavia, a pôr em dificuldade o valoroso adversário, pretendente ao título. Mais enérgico e decidido, Sureda, depois de dois assaltos, conseguiu vencer o adversário a mercê por mais de uma vez. Visivelmente esgotado, muito atingido pela dureza do italiano, o rosto coberto de sangue, Loosen foi ao hospital por três vezes e a última foi o «gringo» que o salvou. No assalto seguinte — isto é, no sexto — depois de uma rápida prisão de pernas, o belga, tocando-se com dores no fígado, levantou-se sem o direito de sofrer severa punição, concluda com um empolganço voo de Sureda, que lançando os pés sobre o peito do adversário atremessou-o fora do ringue para não voltar ao combate antes da contagem.

Argentina e Peru empataram 0-0 para o Campeonato Sul-Americano

MEXICO, 29. — No segundo encontro realizado no Campeonato Pan-Americano de Futebol, a Argentina e o Peru empataram por 0-0, num jogo que foi assistido por sessenta mil pessoas.

VINTE MILHÕES DE CHINESES exterminados

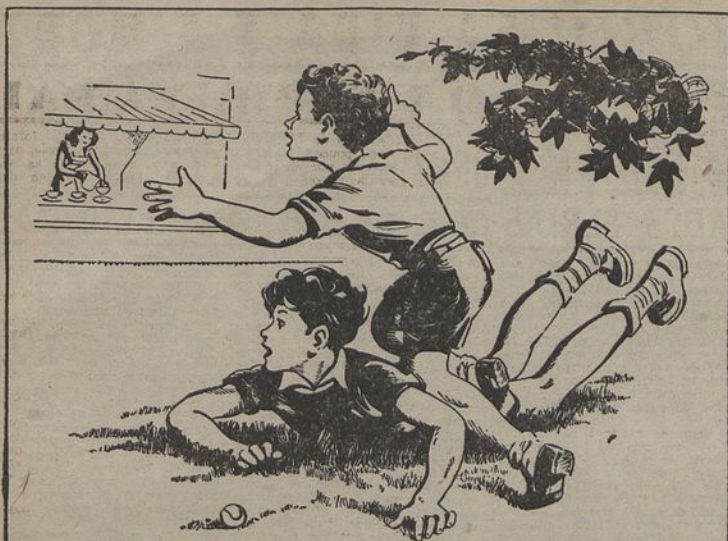
NOVA IORQUE, 29. — Desde a chegada dos comunistas chineses ao poder, em 1949, uns vinte milhões de chineses foram meditados e executados, e outros vinte milhões encontram-se em campos de concentração — tal é o cálculo feito pelo semanário americano «Time».

SPORTING EM CALDAS DA RAINHA

DOMINGO: 4 de Março. Visitando Fox do Arelho (Práia). Partida às 9 h. — Regr. às 18 h. Preço: 40500

EM AUTOCARROS DE LUXO ORGANIZADAS A EMPRESA ISIBORO DUARTE, Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro) Cabines 2 e 3. Telefone 21034 LISBOA

BONA, 29. — O novo Ministro português da Alemanha Ocidental, dr. Manuel Rocha, que chegou recentemente a Bona para substituir o dr. Ferreira da Fonseca, deverá apresentar as suas credenciais ao Presidente Theodor Heuss, no dia 5 de Março. — (ANI).



Saúde e alegria!

Conserva nos seus filhos estes tesouros inestimáveis e sentir-se-á sempre feliz. Dê-lhes ao pequeno almoço e a merenda uma chávena de MILO, deliciosa bebida preparada com leite, malte, açúcar, ligeiramente aromatizada com cacau

e reforçada com vitaminas e sais minerais. MILO estimula o apetite, faz recuperar as energias dispendidas, tornando o organismo forte e vigoroso.



Um produto da Indústria Nacional.

MILO

fornece

ENERGIAS

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DO PESSOAL DA INDÚSTRIA DE LANIFÍCIOS

RELATÓRIO E CONTAS DA GERÊNCIA DE 1955
A Direcção da Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria de Lanifícios anuncia que, nos termos do disposto no art.º 50.º, n.º 8.º, do Decreto n.º 25.935, de 12 de Outubro de 1955, se encontram patentes, de 1 a 15 de Março, o relatório, contas e demais documentos e respectivas cópias, respeitantes à gerência de 1955, na Sede da Caixa, na Federação Nacional dos Industriais de Lanifícios e na Federação Nacional dos Sindicatos do Pessoal da Indústria de Lanifícios, em Lisboa.

Lisboa, 29 de Fevereiro de 1956.
O Presidente da Direcção
Mário Pinto dos Santos Martins

PIANOS ALUGAM-SE

Verticais e de cauda
Est. Valentin de Carvalho, L.º
95, Rua Nova da Almada, 99
LISBOA

HIPOTECAS
FAZ 5 AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS - RÁPIDO - SIGILO - A FINANCIADORA
TELEF. 24445 LISBOA

ROUPEIROS MODERNOS

Acaba de chegar a 3.ª remessa deste ano, em mogno, castanho e sola, com 2 e 3 portas, e em vários estilos, encerados ou polidos, grande variedade tem para vender o
BAZAR NOBRE, LDA.
R. DE S. BENTO, 224/Telefone 661227
(A.ª Praça de S. Bento)



O melhor lâmina azul a \$50
REPRESENTANTES - IBEREX
AV. D. CARLOS, 1 - 132 - LISBOA

ARTUR SILVA CARVALHO

NACIONAL RÁDIO, LTD.ª, e o seu pessoal participam que amanhã, às 9,30 horas, na Igreja de S. Nicolau, será rezada uma missa de sufrágio pela passagem do 7.º aniversário do falecimento do seu sócio gerente Sr. Artur Silva Carvalho.

CÃO PEKINOS

Não legítimo, cor castanho-claro, dando pelo nome de «Furuk», perdeu na Avenida de Roma. Gratifica-se a quem possa dar informações para o n.º 59, 5.º, Esq. da referida Avenida, ou pelo telefone 701777.



Stette LAURO

Paquete italiano «ROMA»

para HALIFAX (CANADÁ) e NEW YORK
EM 11 DE MARÇO E 10 DE ABRIL

para GIBRALTAR, BARCELONA, GENOVA e NAPOLES

EM 29 DE MARÇO
RECEBENDO PASSAGEIROS EM 1.ª CLASSE E TURÍSTICA
Carga Geral e de frigorífico

OS AGENTES GERAIS
J. VASCONCELOS, LDA.

LISBOA PORTO
Praça Duque da Terceira, 24 Rua Infante D. Henrique, 73
Telef. 31924/5/6/7 Telef. 23568

FOLHETIM DO "DIÁRIO POPULAR" - Nº 15

A Tragédia do Ellery Queen

GRANDE ROMANCE POLICIAL POR Ellery Queen

— Terá dentro em breve oportunidade de falar com ele. Vem cá esta noite. Foi-lhe dizendo que tinha cá um hóspede, embora não revelasse a sua identidade e posição.

Pouco depois do jantar, chegou o esperado visitante que se fez conduzir num imponente automóvel ao volante do qual se sentava um homem de físico imponente, com nariz de pugilista que indicava ser ele não apenas motorista mas guarda-costas de misteriosos personagens.

O dr. Fawcett era um homem alto, de aspecto cadavérico, de marcada semelhança física com o falecido Senador. Tinha dentes amarelos, sorriso equivocado e uma mesofófica barba negra. Exalava um odor misto de tabaco e desinfetante que não concorria para aumentar os seus atractivos.

O homem desagradou-me á primeira vista e percebi que se tratava de um daqueles perigosos personagens que não olham a meios para atingir os seus fins, sobretudo quando se trata de mulheres.

«Põe-te em guarda, Patience Thumm disse de mim para mim. «Não esperes vencê-lo com os teus encantos.»

Quando ele acabou de me mirar com os seus olhos de Raios X, voltou-se para os outros, olhando meu pai — que Clay apresentou como sendo apenas o sr. Thumm — com suspeita, logo porém atenuada pela minha presença.

— Passei um dia terrível com Hume e Kenyon — disse ele, em tom compungido — Não faz ideia, Clay, de como isto me afectou. Assassínio!

«É natural — murmurou Clay — E não sabia, ao chegar, esta manhã?»

— Nada, absolutamente. Estive num sítio completamente isolado da civilização, e nem sequer li jornais. Não posso imaginar... Esse tal Dow... deve ser luco!

— Não o conhece? — perguntou meu pai em tom casual.

— Claro que não. É um estranho, para mim. Hume mostrou-me a carta que encontraram na secretária de Joe, ou antes... — meditou o lábio, rapidamente, e os seus olhos brilharam; cometera um erro e apercebera-se disso... — Quero dizer a carta que encontraram no cofre de Joe. Garanto-lhes que fiquei surpreen-

didido! Chantagem! Incrível, incrível. Deve haver engano, por força.

Ele também conhece Fanny Kaiser, pensei. A carta... Os seus pensamentos convergiam mais sobre a carta que seu irmão escrevera a essa megera do que sobre a mensagem enviada por Dow. E tinha um palpite de que a emoção que aquele homem exalava não era falsa. Tinha um olhar de fera acossada, como se a espada de Damocles estivesse pendente sobre a sua cabeça.

— O senhor deve estar horrivelmente perturbado, dr. Fawcett — disse eu, brandamente. — Imagino como se deve sentir! Assassínio!

Ele voltou os olhos para mim e examinou-me de novo, desta vez com interesse pessoal, humedecendo os lábios como os vilões dos velhos melodramas.

— Obrigado, Miss Thumm — disse ele em voz profunda.

— Esse tal Dow — murmurou o pai — devia ter um ascendente qualquer sobre seu irmão.

O olhar de fera acossada voltou e o dr. Fawcett esqueceu-me. Não era difícil de perceber que o fantasma, neste caso, era o velho prisioneiro de Algonquin. E Fanny Kaiser também devia estar, de qualquer maneira, ligada a essa evocação. Mas por que teria o dr. Fawcett medo de Dow? Que mal poderia fazer áquele homem rico, influente e favelado, um desgraçado como ele?

— Hume tem-se mostrado muito activo — disse Clay, mirando a ponta do seu cigarro.

— Ah, sim, claro — apoiou o dr. Fawcett. — Ele não me importunou muito. E bom rapaz, á parte os seus desizes de natureza política. E pena que os seres humanos tenham tendência para tirar proveito das tragédias dos outros. Os jornais devem ser razão — ele está a aproveitar-se do assassinio do meu irmão para aumentar a sua popularidade política. Votos á custa de um crime... Mas isso não tem importância. O importante é o crime em si.

— Hume parece estar convencido da culpabilidade de Dow — aventou meu pai, no tom de um homem que se limita a repetir o que ouviu.

O médico voltou a olhar para meu pai.

— Naturalmente! Há alguma dúvida acerca da culpabilidade dele?

— Meu pai encocheu os ombros.

— São ditos. Eu não sei muito a esse respeito mas acho que há quem pense que o desgraçado está a servir de boie expiatorio.

— Ah, sim? — Fawcett voltou a morder o lábio, pensativo. — Nunca me tinha ocorrido isso. Claro, insisto em que se faça justiça, mas não ser razão — ele está a praticar nos cegos a ponto de fazer condenar um inocente. Vou pensar nisso. Tenho de falar ao Hume...

Tinha uma série de perguntas na ponta da língua mas um olhar de meu pai impediu-me de as fazer.

— E agora — disse o dr. Fawcett, erguendo-se — se me dão licença, rãtiro-me. Boa noite, amigo Clay.

Muito prazer em conhecê-la, Miss Thumm, e espero voltar a vê-la... a sós — acrescentou em voz baixa. — Foi um golpe terrível, a morte de meu irmão. Tenho de voltar para casa para tratar de mil e uma coisas... Amanhã de manhã lá estarei nas pedreiras. Poderemos então conversar.

Quando o carro do médico partiu, Eilihu Clay perguntou a meu pai:

— Então, Inspector, que lhe parece o meu sócio?

(Continua)

GUARDA-LIVROS
CHEFE DE CONTABILIDADE
CONTABILIDADE INDUSTRIAL
CONTABILIDADE AGRÍCOLA

CURSOS POR
CORRESPONDÊNCIA

CURSOS GARANTIDOS ensinados pelo perito-contabilista e prof. diplomado LOURENÇO DE CARVALHO. Peça informes, sem compromisso nenhum, à **ESCOLA NACIONAL DE CONTABILIDADE (FUNDADA EM 1945)** Calçada da Graça, 9 — LISBOA Telefone 35491

AVENIDAS DE RUELINO



CARTA DE NOVA IORQUE A NORAIA

(Continuação da 1ª pág.)

uma inútil reserva de armamentos inúteis, os Estados Unidos encaminham-se assim para a mesma situação que o Jorjá e Washington Post recentemente definiu como uma nova variedade de desarmamento moral — uma espécie de paralisação ante a perspectiva de uma possível responsabilidade pelo uso dessas armas supremas, mesmo com o fim tão justificado de resistir a uma agressão não provocada.

O perigo das pecunias guerras parece que se vai avolumando a medida que os Estados Unidos vão descobrindo que já não existe distinção significativa entre pequenas guerras e grandes guerras — pelo menos no caso de pequenas guerras que possam envolver os Estados Unidos e obrigar as forças americanas a empregar as mais modernas armas de alta tecnologia, em cujo uso estão treinadas. O perigo e a sua verificação são serios golpes para as políticas militar e diplomática dos Estados Unidos. A estratégia da contenção iniciada pela Administração de Truman e praticada pela Administração de Eisenhower, a despeito de esta a ter regularmente denunciado, assentava numa grande reserva de armamentos, que está sendo eliminada juntamente com a distinção entre armas nucleares táticas e estratégicas.

Observando a tendência da Rússia para se manter firme como George Kennan, sem todos os recatos e fendas existentes na base do poderio mundial, os autores dessa política, sob a direção de Kennan, sustentavam que a maneira de deter a expansão comunista, ou seja, de deter a fonte do poder comunista, o que precipitaria uma guerra geral, era estar preparado para oferecer resistência militar, numa série de pontos geográficos e políticos, constantemente variáveis, correspondentes às deslocações e manobras da política soviética. Isto é, a política de modo algum, toda a política de contenção; esta também requeria medidas económicas e diplomáticas para ajudar a preencher ou isolar os círculos do poder. Mas o princípio era essencial a essa política e o seu supremo recurso. Pode ainda ser útil não essencial, mas em qualquer caso é um recurso menos seguro do que era há alguns anos.

A revolução nos conceitos militares continua aparentemente com a diminuição da importância dos Russos e nenhum para o Ocidente e é acompanhada por uma série de profundas mudanças na situação diplomática, todas essas, segundo a opinião dos generais, com vantagens para a América.

OS REVES DO OCIDENTE

Da Islandia, no flanco Norte, até à Birmânia, do Sueste, os Estados Unidos não para o Ocidente. A N. A. T. O. está a ser enfraquecida pelo que parece ser uma defecção da Islandia, pela transferência de tropas francesas para o Norte de África, pela crescente hostilidade alemã à rígida política anti-comunista de Adenauer, pelo litígio entre gregos, turcos e cipriotas, e pelo desejo de quase todos os Estados-membros — incluindo a América — de reduzir o seu orçamento militar. As dificuldades da França no Norte de África, as tensões da faixa de Gaza e a questão de Berlim afetaram gravemente a utilidade do recém-concluído Pacto de Bagdade. No Sueste da Ásia, onde Bugainne e Krutchchev avançam fazendo alianças que incendiários e monstruosamente falsos no Ocidente, as dificuldades da política anticomunista quase não têm conto. Uma vez chegado a notícia de que a Rússia está entrando na órbita económica da Rússia. Logo a seguir vem a informação de que o Siao, outrora um Gibraltar do anti-comunismo, está a tornar-se um pantano de neutralismo; depois, que os tolerantes britânicos esgotaram a sua tolerância para os americanos e concedem ilimitada tolerância aos dirigentes bolcheviques, o que a economia do Japão está a beta do colapso. A última palavra é que os Estados Unidos estão a ofender toda a gente, nessa vasta região cheia de susceptibilidade para uma palavra para estabelecerem nas Filipinas um centro de treino sobre as aplicações industriais da energia atómica, em vez de ser outro ponto qualquer da Ásia. O ruckido, que se diz ser obra do Subsecretário de Es-

tado, Herbert Hoover Jr., é que as Filipinas, onde o Governo é amigo dos Estados Unidos, nem de qualquer ordem, faze cumprir os necessários regulamentos de segurança. O raciocínio asiático é muito simplesmente o contrário — não gostam dos Estados Unidos, não gostam da amizade do Governo filipino pelos Estados Unidos, e entendem que o equipamento americano deveria ser enviado para Cebu ou outro ponto qualquer.

Há uma tendência — possivelmente natural e inercial — de considerar todas as derrotas diplomáticas ou embargos, não somente como um ganho da Rússia, mas como resultado da iniciativa e planos dos russos. A verdade é que os russos tiveram autênticas máz de sorte. Na Islandia, por exemplo, onde parece ser mais que provável que os Estados Unidos sejam convidados a ceder o aeródromo de Keflavik, tão vital no conjunto das bases do Comando Atlântico, não somente os comunistas locais, embora sejam numerosos, nem os russos, embora estejam a alargar o seu comércio com a Islandia, nem a sua influência no desenvolvimento das relações. O facto é puro e simplesmente de acordo com a versão das Forças Aereas dos Estados Unidos — que os islandeses estão a fazer factos de que os Estados Unidos não sabem nada. O dinheiro americano está dando origem a inflação; alguns milhares de membros das Forças Aereas dos Estados Unidos suscitam problemas de toda espécie aqui e ali. Os russos têm 150 mil habitantes; e o Governo da Islandia, como muitos outros, inclina-se a pensar que o perigo de agressão russa passou e que já não há nada a temer. Os múltiplos inconvenientes da presença americana ali.

UO USO DO PODER ECONOMICO

Dados todos os descontos, subsiste porém o facto indiscutível de que os russos tomaram a ofensiva diplomática e conseguiram alguns êxitos. Alguns desses êxitos têm sido tão impressionantes, por terem sido, de certo modo, uma estrepida. Desde o eclipse de Lítvino, os russos não tinham tentado até agora, com êxito, fazer os Estados Unidos sentirem confiantes nas técnicas da infiltração e subversão, propaganda, relações militares e a manifestação dos povos captivos dos países satélites. Até agora, poucas vezes tinham negociado a sério. Pouco uso fizeram do seu potencial económico. Não se esforçaram por estabelecer as graças da personalidade ou por tornar atraveses os seus objectivos políticos.

Talvez estas coisas estão agora a fazer-las e o desenvolvimento de um só delas — o uso do seu poder económico — parece a muitos observadores um sinal de acomecimento comparável em significado histórico a serem os russos arrebatados do monopólio atómico aos Estados Unidos. De qualquer modo, eles voltaram à diplomacia ocidental de forma tipicamente russa. Demonstraram habilidade, tacto, astúcia, e bom senso nas negociações com os alemães e austríacos em Moscovo, com os Jugoslavos em Belgrado, e com os Aíndios ocidentais em Genebra. No Médio e no

COMENTÁRIO CULTURAL

(Continuação da 6.ª pág.)

terra, avulso das suas virtudes de homem de letras, festas, solenidades religiosas e divertimentos. Mostra vetustas imagens e remotos monumentos. Fala de crenças e pitorescas superstições. Destina um resatório de orações cheias de interesse musical ou de poesia.

Mas, para mim, é ao desolver a vida agrícola e pastoril que Lopes dá mais vida à imagem autêntica de um bom povo em constante luta pela sua subsistência.

Não estou a incensar um livro. Comento apenas um tema vivo e sentio que uma rescrição oportuna veio explicar ainda mais mostrando as afinidades de um homem da Cidade, nostálgico da res rustica, e de um Beltrão de gema, paladino da grande Urbe.

Extremo Oriente, estão usando o seu poder económico e a sua tecnologia para auxiliar países cuja política exterior é perverso e cujo poder influencia. Combinando a venda de armas cheias ao Egipto, efectuaram o que os comentadores políticos americanos consideraram o maior sucesso diplomático do pós-guerra. Basta agora ver se a viagem de Bugainne e Krutchchev aos lugares santos e assembleias da Índia e da Birmânia originará tanta boa vontade como os viajantes desejavam, mas de qualquer modo é uma tentativa de criar boa vontade por métodos que até então nenhum dirigente soviético empregara.

Confrontados pelos êxitos russos, os estrategas da política americana têm muito pouco a opor — ou pelo menos muito pouco que seja novo. Durante os últimos dez anos, diplomacia americana tem sido quase tão fértil em recursos como qualquer outra. Os russos estão ganhando terreno em quase quaisquer destas áreas, mas com ideias conhecidas através do longo uso que delas fizeram as democracias ocidentais. A impressão aqui é que se nada de novo surgir do lado ocidental, não será por falta de iniciativa, mas simplesmente porque todas as ideias que existem foram já utilizadas.

NECROLOGIA

ANTÓNIO MENDES DA ROCHA DINIS

Para o cemitério do Alto de S. João efectuou-se esta tarde, com grande acompanhamento, o funeral do sr. António Mendes da Rocha Dinis, de 69 anos, natural de Lamego, funcionário público aposentado, que ontem faleceu na sua residência da Rua Alves Fogo, 292. Era irmão do sr. António Mendes da Rocha Dinis, de 69 anos, natural de Lamego, funcionário público aposentado, que ontem faleceu na sua residência da Rua Alves Fogo, 292. Era irmão do sr. António Mendes da Rocha Dinis, de 69 anos, natural de Lamego, funcionário público aposentado, que ontem faleceu na sua residência da Rua Alves Fogo, 292.

D. MARIA DO ROSÁRIO SILVA

Faleceu a 28 de Maria do Rosário Silva, de 63 anos, natural de Setúbal, casada com o sr. João Cândido da Silva, mãe das sr.ªs D. Maria de Jesus Silva Faria, D. Cremilde de Jesus Silva Pereira e D. Graça de Jesus Silva Costa e dos sr.ªs João Cândido da Silva Junior, industrial, e Jaime Rodrigo da Silva, empregado de escritório; sogra dos sr.ªs Mariana Gaspar Faria, funcionário corporativo, Luis dos S.ªs Pereira, agente técnico de engenharia, 3.ª Afonso da Costa, empregado bancário.

De funeral, a cargo da casa A. C. Magno, Lda., da Av. Almirante Reis, realiza-se amanhã, às 11 horas, da sua residência, na Rua Vitor Hugo, nº 9, 4.ª, esq., para o cemitério do Alto de S. João.

SERAFIM PIRES RAMOS

Faleceu o sr. Serafim Pires Ramos, de 91 anos, natural de Viana do Castelo, sócio e fundador da firma Serafim S.ªs, Lda., viuvo, irmão da sr.ª D. Margarida Pires Ramos. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 12 horas, da sua residência, na Calçada Marques de Abrantes, 119, para o cemitério de família no cemitério dos Prazeres.

FRANCISCO RODRIGUES CARDOSO JUNIOR

ARMAMAR, 29. — Faleceu o sr. Francisco Rodrigues Cardoso Junior, de 74 anos, proprietário e farmacêutico, casado com a sr.ª D. Maria Eduarda de Magalhães Pinto Ribeiro. O extinto era figura de destaque nesta vila, tendo sido presidente da Câmara Municipal e seu tesoureiro, e presidente, também, da Grémio da Lavoura, Caixa Agrícola e da Associação dos Bombeiros.

da guarda!

A Polícia procura um cadostredo A 5.ª Secção da Polícia Judiciária procede a diligências para capturar António Bastos Gonçalves Pita ou António Bastos Gonçalves Pita, de 28 anos, natural de Santa Maria Maior (Viana do Castelo); que tem larga cadostredo e é acusado de vários furtos.

DA ESPIA NORAIA

(Continuação da 1ª pág.)

uma coisa um pouco diferente... Como se, momentos por avir... Quando Noraia voltou a si não reconheceu logo o lugar onde se encontrava. Parecia-lhe ter ouvido uma descarga e visto um cadafalso de onde pendia um homem, Janito de le, uma mulher loura, com um rosto de inocência angélica e o seio trespassado por uma baía. Mas estas imagens desapareceram, desvanecendo-se num passado confuso.

Espantada, Noraia ouviu em torno de si. Uma réstia de sol filtrava-se através da porta, enquanto nuvens de fumo negro, espessas e negras, erguiam lentamente, como recordações distantes.

Noraia ergueu-se devagar e desceu a escada. A medida que ia descendo os degraus, parecia-lhe que os seus antepassados holandeses a aguardavam e tomavam de novo posse de si.

Em casa, tirou o casaco. Depois do cheiro, respirou aliviado. A água que lhe escorria pelo corpo parecia lavar consigo pensamentos e impressões já meio escuradas.

Talvez Noraia procurasse conscientemente apressar este processo de esquecimento; cada vez mais se isolava do que se contava e escrevia acerca do caso Mata-Hari, e durante toda a sua vida teve por mácula secreta a sua família.

Mas seria só isto? Ou seria também o medo, que dormitava no subconsciente de Noraia, de que a funesta profecia se cumprisse, levantando a pelo caminho da mãe, cedendo-a finalmente à morte?

Em princípios de 1929, quando alguém lhe enviou uma carta de Paris com um recorte de jornal, avisando-a pelo caminho da mãe, cedendo-a finalmente à morte?

Em princípios de 1929, quando alguém lhe enviou uma carta de Paris com um recorte de jornal, avisando-a pelo caminho da mãe, cedendo-a finalmente à morte?

Em princípios de 1929, quando alguém lhe enviou uma carta de Paris com um recorte de jornal, avisando-a pelo caminho da mãe, cedendo-a finalmente à morte?

Em princípios de 1929, quando alguém lhe enviou uma carta de Paris com um recorte de jornal, avisando-a pelo caminho da mãe, cedendo-a finalmente à morte?

Em princípios de 1929, quando alguém lhe enviou uma carta de Paris com um recorte de jornal, avisando-a pelo caminho da mãe, cedendo-a finalmente à morte?

Em princípios de 1929, quando alguém lhe enviou uma carta de Paris com um recorte de jornal, avisando-a pelo caminho da mãe, cedendo-a finalmente à morte?

Em princípios de 1929, quando alguém lhe enviou uma carta de Paris com um recorte de jornal, avisando-a pelo caminho da mãe, cedendo-a finalmente à morte?

Em princípios de 1929, quando alguém lhe enviou uma carta de Paris com um recorte de jornal, avisando-a pelo caminho da mãe, cedendo-a finalmente à morte?

Em princípios de 1929, quando alguém lhe enviou uma carta de Paris com um recorte de jornal, avisando-a pelo caminho da mãe, cedendo-a finalmente à morte?

Em princípios de 1929, quando alguém lhe enviou uma carta de Paris com um recorte de jornal, avisando-a pelo caminho da mãe, cedendo-a finalmente à morte?

Em princípios de 1929, quando alguém lhe enviou uma carta de Paris com um recorte de jornal, avisando-a pelo caminho da mãe, cedendo-a finalmente à morte?

Em princípios de 1929, quando alguém lhe enviou uma carta de Paris com um recorte de jornal, avisando-a pelo caminho da mãe, cedendo-a finalmente à morte?

Em princípios de 1929, quando alguém lhe enviou uma carta de Paris com um recorte de jornal, avisando-a pelo caminho da mãe, cedendo-a finalmente à morte?

Em princípios de 1929, quando alguém lhe enviou uma carta de Paris com um recorte de jornal, avisando-a pelo caminho da mãe, cedendo-a finalmente à morte?

os esforços de van Vehn: foram baldados, as jóias mais caras, os vestidos mais simpáticos, as viagens mais luxuosas, as festas deslumbrantes que deu em sua honra.

Gostava de se ver outra vez com aquela plebe branca que se comprêria há tempos — disse ele. Deixara-se conduzir ao salão e detar-se numa cama de repouso.

Mas, querido, ainda me há-de ver com aia muitas vezes — disse Noraia, com um sorriso, mas com lágrimas nos olhos.

Não — disse ele — apenas esta última vez. Gostava de ficar com esta lembrança, pois não acreditava que a memória desapareça com a morte. Dança mais uma vez antes de me ir embora.

Quando Noraia se retirou, van Vehn, ali deixado, pensava: — Foi maravilhoso viver com ela... Lembrou-se daquela primeira vez, no navio, quando ela tinha dezasseis anos. Era ainda um vestido azul claro. E quando ela lhe lançou os braços em torno do pescoço...

...E MORREU SERENAMENTE

Sooaram passos ligeiros no pátam, e van Vehn olhou para cima. Noraia descia lentamente as escadas, com o cabelo de corte curto penteado para trás e uma pequena coroa de brilhantes coruscantes na cabeça. Envolvia-a um manto branco de batista, que dava a tudo a luz sobre os degraus e se desdobrava em ondas macias a cada movimento.

Mijnheer van Vehn mantinha-se imóvel, como que contemplando uma visão que não devia ser.

Talvez eu devesse, na realidade, casar com ela, pensou van Vehn. Sorriu-se, mas o vulto branco de Noraia olhou-o e fechou os olhos. Não, não descobriu quando Noraia se abriu de leve.

— Que tens? — exclamou ela, alarmada. Encostou o rosto à boca dele, mas já não lhe sentiu a respiração, pois Mijnheer van Vehn já se encontrava muito longe, naquele país donde não há regresso.

O tempo passava lentamente para a linda, solitária e misteriosa senhora (van Vehn, embora não tivesse casado com ela, nomeara-a sua herdeira) que ficara na sumptuosa villa de Buitenzorg, acima de Batávia, em Java, onde ela se tinha tornado a ser a rapariguinha de dezasseis anos que, uma vez, na escuridão da galeria, lhe lançara os braços em torno do pescoço.

Em aqueles tempos de serena felicidade tinham passado. Agora, para dar um objectivo à sua existência, Noraia voltou aos seus estudos de história de Arte. Em breve eles se tornaram conhecidos nos círculos da especialidade.

Agora gabava-se não só a sua beleza como também os seus conhecimentos. Quando rebentou a guerra em Asia e os japoneses, em Março de 1942, ocuparam as Ilhas holandesas, chegou aos ouvidos dos novos senhores a fama de Noraia, sobretudo no que dizia respeito ao célebre tempo de Borobudur. Era, por estranho que pareça, não foram a riqueza e a beleza de Noraia mas, sim, os seus estudos de história de Arte, que obrinam a porta à fatalidade.

Encontrou o seu trágico destino num dia de Setembro de 1942, num dos muitos tetraços do templo de Borobudur — e esse destino estava consabido em algum novo, muito novo. Era um jovem com uma cabeça magnífica, como que tallada em bronze, cabelo crespo e escuro, corpo atlético de proporções clássicas. Encontrava-se no meio do castelo, dan das suas guardavas Noraia, a filha de Mata-Hari.

A seguir: ENCONTRO COM O DESTINO

INTERRUPÇÃO DE TRANSITO NA PONTE DE VIANA DO CASTELO

Durante a noite de amanhã, sexta-feira, entre a uma e as seis horas, estará interrompido o trânsito de veículos na Ponte do castelo, motivo das obras que ali estão em curso.

CAMISARIA Condição Alta Qualidade R. Augusto, 284 LISBOA

INDUSTRIAS DOUGA SOARES & IRMÃOS, Lda. SOBRADA INDUSTRIAL DO VILAÇA AZEITES MOAGEM MASSAS Alimentícias

COM merlen O maior desinfectante conhecido PASTA ALCO-SABONETE Exklusivo da Pampolil

É um lapis para todos os fins Lapis Elctrico

127

SEGUROS

PÁGINA ORIENTADA PELO

GRÊMIO DOS SEGURADORES



COMÉRCIO E INDÚSTRIA



SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
SEDE EM LISBOA:
Rua do Arco Bandeira, 23-1.º

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS



A MUNDIAL

LARGO DO CHIADO, 8 LISBOA

SEGUROS NOS PRINCIPAIS RAMOS



RUA GARRET, 61-3.º LISBOA

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

SEDE: L. DE S. DOMINGOS — PORTO



DELEGAÇÃO: AV. DA LIBERDADE, 238, 1.º LISBOA

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS



Largo do Corpo Santo, 13 LISBOA

SEGUROS NOS PRINCIPAIS RAMOS



R. do Ouro, 100-1.º — LISBOA

SIMPÓSIO SOBRE HIGIENE E SEGURANÇA INDUSTRIAL

Organizado pelo Grupo de Estudos das Indústrias Metal-Mecânicas da Ordem dos Engenheiros, realizou-se, de 20 a 25 do corrente, um simpósio sobre higiene e segurança industrial. Na sessão de abertura, a que presidiu o sr. eng. Magalhães Ramalho, Subsecretário de Estado do Comércio e Indústria, foram expostas a natureza e os ramos do simpósio, tendo-se procedido no final da mesma à inauguração de uma exposição bibliográfica, documental e de material de protecção contra acidentes.

No seu plano geral de trabalhos, o simpósio compreendeu os seguintes temas, cujas designações, só por si, evidenciam a importância dos objectivos em vista:

I — Legislação e prescrições, de que foi relator o eng. Santa Clara da Cunha.

II — Medicina no trabalho, pelo dr. Fernando da Silva Correia.

III — Segurança no trabalho, pelo dr. João Ramundo.

IV — Aspectos genéricos de prevenção de acidentes e da aplicação das regras de higiene e segurança (estatística, localização, produção de prevenção), pelos dr. Couto Nogueira e eng. Teixeira Rego.

IV-B — Aspectos específicos de prevenção de acidentes e da aplicação das regras de higiene e segurança nas indústrias químicas, farmacêuticas, de cimentos, metalúrgicas, metal-mecânicas, minerais, têxteis, alimentares, de cortiça, agrícolas, etc., pelo eng. Silveira Malheiro.

O Grêmio dos Seguradores contribuiu para o bom êxito desta feliz e oportuna iniciativa com a cedência de vários filmes sobre prevenção de acidentes, os quais preencheram duas sessões e foram apresentados pelo eng. Silveira Malheiro.

Na última sessão, presidida pelo Ministro da Presidência, sr. prof. doutor Marcelo Cuetano, o prof. eng. Dazrel Barbosa, presidente da Ordem dos Engenheiros, fez sobre o grau de preparação geral e de aproveitamento científico, em campos especializados dos nossos técnicos de engenharia e referiu-se aos trabalhos realizados pelo simpósio tendo afirmado que foi dada prioridade a problemas de puro aspecto humano em relação a quantos se pudessem levantar no campo dos interesses materiais.

Em seguida, o eng. Luciano de Oliveira Paria leu as conclusões do simpósio.

Por último, usou da palavra o sr. prof. doutor Marcelo Cuetano, que proferiu um notável discurso, do qual extraímos o seguinte passo:

«Todos os problemas do trabalho são complexos e compreendem aspectos múltiplos, intimamente interdependentes.

«Não fogem à regra os problemas da higiene e segurança industrial. Também neste o tema central é a dignificação do trabalhador como homem e a protecção da sua saúde e da sua vida. Mas a higiene industrial está relacionada com a higiene geral e não só servindo a sua observância e defesa, são condições de mesmos imperativos sociais a que obedece a política de defesa da saúde pública. Por outro lado, da higiene geral e da segurança industrial depende a melhoria da produtividade, o aumento do rendimento das empresas e do produto nacional, o que, em última análise, se traduzirá em maior bem-estar geral, e em especial dos trabalhadores.»

OS EXAGEROS AUTOMOBILÍSTICOS

UMA OPINIÃO SENSATA

O chefe do serviço de prevenção das Companhias de Acidentes dos Estados Unidos, Paul H. Blaisdell, vem desenvolvendo de há tempos uma intensa campanha contra o per-homens, que alguns condutores adquirem quando têm nas mãos o volante de um carro dotado de travões poderosos, acelerador rapidíssimo e motor ultra-moderno.

«Uma tal concepção — diz ele — deveria fazer com que Deus lhes desse um cérebro a reacção e um sistema nervoso a alto índice de octanos. Acontece, todavia, que o nosso pobre corpo humano guarda ainda as suas velhas reacções, os seus defeitos da vista e as suas deficiências físicas.»

Não há dúvidas de que este juicioso raciocínio merece ser devidamente considerado por todos os que possuem carta de condução de automóveis.

O ENORME PODER DESTRUIDOR DO FOGO

Registou-se, há dias, numa pequena cidade de Gerzê, junto ao Mar Negro, na Turquia, um violento incêndio que destruiu mil casas, numero que corresponde à terça parte da povoação.

Com excepção da escola e da Alfândega, todos os edifícios publicos foram pasto das chamas, como, por exemplo, o da Câmara Municipal e o dos Correios. Também arderam várias mesquitas.

Inumeras pessoas perderam a vida e 5.000 ficaram sem abrigo. Muitas morreram queimadas ou sufocadas nos banhos turcos, onde haviam procurado refugio.

A fim de diminuir o sofrimento dos fervidos e desalojados, seguiram imediatamente para aquela área géneros alimenticios, medicamentos e 600 tendas.

As brigadas de bombeiros lutaram com denuedo, mas o incêndio, que flagrou numa habitação, desenvolveu-se com rapidez extraordinária, em consequência do vento ciclónico.

Como comentário a esta trágica ocorrência, vem a propósito referir que a constituição prova irrefutável do enorme poder destrutivo do fogo, em especial quando determinadas circunstâncias, neste caso, a força do vento, tornam impotentes todas as modernas técnicas utilizadas para o combater.

Por isso, se impõe a realização de seguros que primarizem o coberto de tão grande risco os valores de cada um, pois, infelizmente, ainda há muita gente que os não tem, ou, tendo-os, não procedeu à sua actualização, de harmonia com o aumento verificado no preço dos objectos, das matérias-primas, da mão-de-obra, etc.

Talvez não saiba que...

...a apólice geral das Indias iniciava as suas declarações gerais com as palavras em Dei Nominé Amens.

...os seguros de granizo e gado apareceram na Alemanha e em França no século XVII.

...a mortalidade nas mulheres é maior do que nos homens entre os dez e os trinta anos, mas que tal diferença tende a reduzir-se passada aquela idade.

...existem em Londres os chamados pseudo-seguros para assegurar a protecção por perdas materiais sobrevidas a um individuo que vê a sua herança reduzida, devido ao aparecimento imprevisto de outros herdeiros ou de pessoas julgadas mortas ou ainda à cura de outras, portadoras de doenças consideradas incuráveis.

O SEGURO DE VIDA E AS SUAS GARANTIAS

Lembre-se de que a apólice de seguro de vida garante uma soma fixa em dinheiro aos seres a quem mais quer, se acaso lhes vier a faltar de um momento para o outro, ou a sua própria tranquilidade na velhice — base de uma grande felicidade —, sabendo, que pode fazer frente aos gastos decorrentes de uma doença, sabendo que está assegurada a educação dos filhos, sabendo que o mínimo indispensável numa emergência está garantido.

Do Noticiário «Salles»

O SEGURO PELO MUNDO...

AUSTRIA

—Atendendo ás crescentes dificuldades postas na caça aos urcos, as guias têm por fim evitar o seu completo extermínio, os caçadores daquelles animais propõem-se estabelecer um contrato com uma Companhia de Seguros que se responsabilize pelos prejuizos que elles occasionem no gado.

—Protege-se, deste modo, salvaguardar os interesses dos proprietários das regiões onde foram tomadas tais medidas.

MÓNACO

—O Comissariado do Turismo do Principado de Mônaco ultimou os pormenores de um seguro destinado a indemnizar os turistas que ali se desloquem, de Maio a Setembro, se chover durante a sua estadia.

FRANÇA

—A revista «L'Assurance Française» está a levar a effecto, com o patrocínio do Centro Nacional de Prevenção e Protecção e de algumas Companhias de Seguros, um curso destinado a premiar as pessoas que apresentem as melhores sugestões no campo da prevenção dos incêndios, as quais devem referir-se a inovações a introduzir no material de socorros ou na segurança das pessoas, no salvamento de animais e salvaguarda de bens.

Os concorrentes deverão tratar de um assunto obrigatório e de outro facultativo mas escolhido dentre outros três facultativos.

Os prémios, no valor de 350.000 francos, serão atribuídos aos sete ou tres primeiros.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

—Em Chicago existe um edificio, o «Insurance Exchange Buildings», de cuja direcção fazem parte 3.272 nomes.

A enorme maioria dos seus inquilinos está ligada á actividade de seguros, pois é constituída por companhias de seguros e de resseguros, corretores, agências, liquidatários e serviços auxiliares.

LA EQUITATIVA FUNDACION ROSILLO



SEGUROS NOS PRINCIPAIS RAMOS
Av. da Liberdade, 223 — LISBOA
Rua Dr. Magalhães Lemos, 81 — PORTO

A NACIONAL



SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
AV. DA LIBERDADE, 18 LISBOA

LA UNION Y EL FENIX ESPAÑOL



Sede em Madrid: ALCALÁ, 39
Agência Geral em Lisboa:
R. AUGUSTA, 118-3.º, ESQ.
LISBOA
(Edificio próprio)

SEGUROS NOS PRINCIPAIS RAMOS



Escritórios em Lisboa
Sede — Rua Aures, 100-2.º
Rua Alexandre Herculano, 2-1.º

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS



TRANQUILIDADE

Rua Augusta, 39-41 — LISBOA

ATLAS



SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
Rua Augusta, 27-1.º — LISBOA
R. do Almada, 10-1.º — PORTO

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS



RUA DO COMERCIO, 48-64 LISBOA

IMPÉRIO



SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
Rua Garrett, 56 — LISBOA

SEGUROS DE VIDA



ESPAÑA S. A.
Rua Garrett, 17-1.º — LISBOA

BOLSA de LISBOA

VALORES	Efec.	Comp.	Venda
Fundos do Estado			
Cons. 2 1/2, T. 10	9038	9038	—
Cons. 3 % T. 10	9338	95295	93385
Cons. 3 1/2 T. 10	1.0208	1.0148	1.0218
Centenários 4 %	2.2338	2.2618	2.2358
Externas 1.ª car.	1.2698	1.2698	1.2628
Externas 3.ª serie	—	—	—
Externa 3.ª car.	—	1.3758	1.4008
Caut. da 3.ª serie	—	1828	1848
Ações da Borsca:			
Alentejo	—	4008	5008
Angola	2.0168	1.0068	1.0158
E. Santo, port.	—	—	—
L. & Açores, port.	—	3.0088	2.1008
Portugal, port.	—	2.2208	2.4008
P. do Atlântico	—	2.3008	—
Ultramarino, port.	1.0688	1.0608	1.0908
de Seguros:			
Bonança	—	—	—
Fidelidade	—	—	—
Mutualidade	—	7428	7508
Nacional	—	—	3.2008
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarina	—	—	—
Soberana	—	—	—
Electricas:			
Elect. Beiras	1.5358	1.5308	1.5608
Gás Electr., cup.	33088	3308	33085
H. E. A. Alentej. C.	1538	1538	15385
H. E. Cavado	1.5988	1.5988	1.6248
H. E. do Douro	—	—	—
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. do Zézere	1.5088	1.5058	1.6008
Nac. Electricidade	—	1.7008	1.7158
U. Elect. Port.	—	24258	24358
Ultramarinas:			
Agr. das Neves	—	1.3208	1.4008
Agr. Ultramarina	—	—	—
Agr. Colonial	9858	9768	9858
Açúcar Angola	—	3.4658	3.4808
Bela Vista	—	—	—
D. Amor	—	5608	5758
Borex Comercial	—	—	688
Buzi	30585	3058	30885
C. Ang. de Agr.	4.4008	4.4308	4.4208
Cabinda	—	4608	4108
Cassequel	2.1148	2.1138	2.1148
H. Principe	—	2.6008	—
Moçambique	1748	17485	17485
Zambézia	2268	22585	2278
Incomob	—	4.3008	4.4608
Diversas			
Ag. Lix., port.	—	—	—
Ag. Lix., 1938, p.	—	—	—
Ag. Lix., 1934, p.	—	2308	2378
Cim. Leiria, port.	—	4658	4908
Ci. Predal., port.	6387	6385	6387
Ind. Alameda	—	4468	—
Ind. 7. e Colónias	—	4468	4608
Nac. Navegação	—	1.9508	2.0008
Col. Navegação	—	7168	7258
Port. Pesca, port.	1.5608	1.5458	1.5608
Post. Tab., cup.	4778	47685	4778
Tab. Port., cup.	6358	6358	6378
Celulose	—	3.5908	2.8508
Obrigações			
Ag. Lix., 4 1/2, c.	—	888	—
Gás, 3 1/2 — 944	—	9708	—
Gás, 3 1/2 — 915	—	9708	—
Gás, 3 1/2 — 947	—	9608	—
Gás, 4 % — 948	—	9608	9698
Gás, 4 1/2 — 951	1.0048	1.0048	1.0058
Gás, 6 1/2 — 532	—	—	—
H. E. Cav., 4 %	—	—	3978
H. E. Port., 4 1/2	—	—	—
H. E. Port., 4 1/2	—	—	—
H. E. Port., 5 %	—	—	—
H. E. S. E., 3 1/2	—	—	8808
H. E. Zézere, 4 %	9978	9908	—
Nac. Electr., 4 %, 42	—	—	—
U. E. P., 3 1/2 — 46	—	—	—
U. E. P., 4 % — 43	—	—	—
U. E. P., 4 1/2 — 44	—	—	—
U. E. P., 5 % — 51	—	—	—
U. E. P., 5 % — 52	1028	10185	10285
U. E. P., 5 % — 54	—	1028	—
Metroropolitano 4 %	—	—	1.9458



Em cheio «no branco». Binaca!



Geralmente, deseja-se acertar no negro.

Mas se se repara nos magníficos dentes brancos destes dois jovens, pode-se dizer que aqui, a Binaca marca um ponto «no branco»... A que é isso devido?

Ao forte poder detergente desta pasta dentífrica! Graças ao sulfocinoleato de sódio que contém, a Binaca limpa até aos menores interstícios dentários. É por isso que os «dentes Binaca» são tão brancos e o hálito tão fresco!

A cárie dentária pode também

— segundo o afirmam homens de ciência autorizados — ser combatida eficazmente usando regularmente uma pasta dentífrica que limpe a fundo, adoptando pois a Binaca!



Binaca rosa

Binaca verde, com clorofila

Elixir Binaca, refresca deliciosamente

CAMBIOS (Notas)		
PAISES	Compra	Venda
África do Sul	77800	78500
América	6850	6950
1 a 2 dólares	25320	26580
5 a 20 »	26860	28890
50 a 1000 »	26570	29890
Argentina	355	357.3
Bélgica	330.5	341.5
Dinamarca	3890	4815
Espanha	364.9	365.9
Francia	397.2	507.4
Holanda	7845	7865
Inglaterra	76980	77300
Itália	304.4	304.6
Noruega	3870	3885
Suécia	5930	5950
Suíça	—	—
Uruguai	4950	7890
Ouro:	—	—
Inglaterra (libra)	26980	27980
Portugal — Barra	33980	33910
— Barra Fino	33980	33850

Soc. Cambista José Bonniz

Notas estrangeiras e títulos de crédito
Moedas e barras de ouro e prata
83, RUA AUGUSTA, 53 — Telef. 28501
Endereço telegráfico: ZINOB

LEIA, AS TERÇAS-FEIRAS E SABADOS, O JORNAL DESPORTIVO «RECORD»

SHERLOCK HOLMES **UM CRIME NO "MOULIN ROUGE"**
FOLHETIM POLICIAL POR "SIR" A. CONAN DOYLE 31

RESUMO: Quando Holmes investiga o caso do assassinio de Sabu, ocorrido no palco do «Moulin Rouge», alguém o procura atingir com um punhal.



FAQUEIROS E OUTRAS CUTELARIAS
GRANDE SORTIDO
CASA ALEMÃ
Rua da Palma, 33



(Continua)



"O MELHOR com 17 rubis ANTIMAGNÉTICO
GARANTIDO contra todos os ACIDENTES"

BRUNSVIGA
A MARCA
FAMOSHA HA MAIS
DE 50 ANOS
APRESENTA
AS MAIS MODERNAS
MAQUINAS DE SOMAR



MODÉLOS MANUAIS E
ELECTRICOS POBENDO
ESTES ÚLTIMOS SER OPE-
RADOS MANUALMENTE

ANTES DE COMPRAR
UMA SOMADORA VEJA
BRUNSVIGA
E DEPOIS RESOLVA!

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO
Representante M. SIMÕES JR.
R. DA PRATA, 68, TEL. 30306-LISBOA
R. S.º ANTONIO, 208-TEL. 25582-PORTO

Holland-America Line



AGENTES GERAIS
CARLOS GOMES & C.ª L.ª
4. L. VITORINO DAMASIO - LISBOA
TELEF. 668067/8/9

SECÇÃO MARÍTIMA

SERVÍÇO REGULAR MENSAL

OS VAPORES RAPIDOS

«EEMDYK» — EM 24 DE MARÇO

«ALBLASSERDYK» — EM 25 DE ABRIL

RECEBENDO CARGA EM LISBOA

DIRECTAMENTE PARA

HAVANA, VERA CRUZ, TAMPICO, HOUSTON,
GALVESTON e NEW ORLEANS

Recebem passageiros em confortáveis camarotes duplos

ESTA COMPANHIA MANTÉM UM SERVIÇO REGULAR
DE PAQUETES ENTRE

ROTTERDAM — HAVRE — SOUTHAMPTON
e NEW YORK

E PARA OS PORTOS DO NORTE DO PACIFICO

COMPRE, ASSINE, DIVULGUE

AULA DE COMÉRCIO

REVISTA FORMATIVA PARA PROFISSIONAIS DE COMÉRCIO

Cursos de: Contabilidade, Estatística, Economia, T. Pautal, Linguas,
T. Vendas, Aritmética Comercial, etc., etc.

A VENDA NAS BOAS TABACARIAS

Redacção: Avenida Elias Garcia, 149-C — Lisboa — Telefone 760829

VINTE ANOS DEPOIS
CONTINUAÇÃO DE "OS TRÊS MOSQUETEIROS."
SEGUNDO O CÉLEBRE ROMANCE DE ALEXANDRE DUMAS



...acessando a D'Artagnan o gascão da Rainha, Mazarino conseguiu convencer o gascão de que está ao par do que ele e os seus amigos fizeram outrora e que ele tem interesse em aceitar as propostas que lhe são feitas.

...acessando a questão do dinheiro e D'Artagnan verifica que o Cardeal, cuja avarizia é proverbial, é difícil de manobrar. Decididamente, este novo amo não é generoso. Richeilieu, no seu lugar, já lhe teria dado quinhentas pistolas.

4 — A entrevista terminara mas Mazarino quer saber os nomes dos amigos do gascão. D'Artagnan hesita, mas depois diz: «o conde de la Fère, dito Athos; o senhor do Vallois, chamado Porthos; e o cavaleiro d'Herblay, dito Aramis e que é hoje o abade d'Herblay»



**Dona Fernanda Glama de Melo Lopes
FALECEU**

O Dr. José Carreira, sua Mulher Julia Borges Carreira e Alberto Dias Taborda, Sócios e Gerentes da Empresa de Variedades, Lda. — Proprietária do Teatro Variedades — cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus Amigos o falecimento da Ex.ª Senhora D. Fernanda Glama de Melo Lopes, Viuva do nosso Saudoso Amigo Sr. António Maria Lopes e Sócia da nossa Empresa, e cujo funeral se realizou hoje da Igreja da Trindade para o seu Jazigo no Cemitério da Lapa, na cidade do Porto.



**SERAFIM PIRES RAMOS
FALECEU**

Margarida Pires Ramos, Regina Godinho Ramos Spencer, seu marido, filhos, genro e netos; Regina Pires Ramos Ferreira Alvares, de mais sobrinhos e restante família participam o falecimento do seu muito querido e chorado irmão, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 1 de Março, pelas 12 horas, da sua residência, na Calçada Marquês de Abrantes, 119, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA MAGNO



**SERAFIM PIRES R' MOS
FALECEU**

O PESSOAL DA FIRMA SERAFIM RAMOS, LDA., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu antigo Patrão e grande amigo, Ex.ª Sr. Serafim Pires Ramos e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 1 de Março, pelas 12 horas, saindo da sua residência, Calçada Marquês de Abrantes, 119, para jazigo no cemitério dos Prazeres.



**JOSÉ DA CRUZ MELCHIOR
FALECEU**

Francisco da Cruz Melchior, Maria da Conceição Estrela, Lucinda da Cruz Pombal, João Baptista Estrela, Francisca de Jesus Melchior, José Baptista Melchior Estrela, Maria Amélia Melchior Estrela, Maria Elizabeth Melchior Estrela e José Manuel de Jesus Melchior participam o falecimento do seu querido e chorado pai, sogro e avô e que o seu funeral se realiza amanhã, às 12 horas, do Instituto de Medicina Legal para o cemitério da Ajuda.



**EX.ª SR.ª D. FERNANDA
GLAMA MELO LOPES
FALECEU**

A EMPRESA VASCO MORGADO cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da Ex.ª Sr.ª D. Fernanda Glama Melo Lopes, digníssima sócia do Teatro Variedades. Vasco Morgado, bem como todos os artistas seus contratados, pessoal e colaboradores apresentam à família da saudosa extinta a expressão do seu mais profundo pesar.



**MARIA DO ROSÁRIO SILVA
FALECEU**

João Cândido da Silva, João Cândido da Silva Junior e sua mulher, Cremilde de Jesus Silva Pereira e seu marido (ausente), Maria de Jesus Silva Faria, seu marido e filhos; Graciete de Jesus Silva Costa, seu marido e filho; Jaime Rodrigo da Silva, sua mulher e filho; Domingos Tomé Carolas, sua mulher e filhos e mais família participam o falecimento da sua muito querida mulher, mãe, sogra, avó, irmã, cunhada, tia e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da sua residência, Rua Vitor Hugo, n.º 9-4.º Esq.ª, para o cemitério do Alto de S. João.

A. G. MAGNO, LDA.
Av. Almirante Reis, 129-A
Telefone 51586



**SERAFIM PIRES R' MOS
FALECEU**

A FIRMA SERAFIM RAMOS, LDA., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do que foi seu fundador e querido amigo, Ex.ª Sr. Serafim Pires Ramos, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 1 de Março, pelas 12 horas, saindo da sua residência, Calçada Marquês de Abrantes, 119, para jazigo no cemitério dos Prazeres.



**SERAFIM PIRES RAMOS
FALECEU**

A Sociedade Armazéns da Rua da Prata, Lda., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento deste seu dedicado amigo e tio do seu sócio gerente sr. Raul Ferreira Alvares, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 1 de Março, pelas 12 horas, da sua residência da Calçada Marquês de Abrantes, 119, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

(Continua)

Um conto por dia

BOMBAS

por EURICO GAMA

É seu nome José Luis era, porém, para todos os que o conheciam, o Zé Bombas. A alcunha vinha de uma criança, quando no Adto da Sé andava a jogar aos contrabandistas e no Largo do Colegiado disputava reñhidos desafios de futebol com bolas de tempos ou papéis...

de nos que o conheciam pela primeira vez.

Depois chegaram os 20 anos e foi a tropa, onde as suas precoces qualidades de trabalho e dedicação se afirmaram também, ganhando em breve a amizade dos seus camaradas e dos seus superiores, que, apreciando-lhe a coragem e os dons que Deus lhe dera, o aconselharam a seguir a vida militar. Quando foi promovido a sargento-artífice, era já uma figura indispensável no Regimento, tal como o fora e continuava a ser no quartel dos bombeiros, de que era já o prestígio e querido comandante.

Tendo casado com uma linda rapariga não tardou que os seus olhos encontrassem outros, negros e brilhantes como os seus, na face bonita e rosadinha de uma alegre criança.

Uma tarde em que se demorava no jardim a acabar uma obra na qual vincaira em admiráveis belcos-relevos as principais Batalhas em que a sua Unidade se cobrira de glória, foi surpreendido pelo toque intermitente da sirenia a anunciar incêndio na cidade. Mal teve tempo para depor o formião, quando ouviu retinar a campainha do telefone. Avisavam-no de que o fogo era em

suas casa e elastrava horrivelmente por todos os compartimentos. O seu primeiro pensamento foi para o filho e correu para a querida companheira. Só deu conta de si junto à porta da sua residência, um brasileiro toda ela. Dessa vez não fora o primeiro, pois os Bombeiros haviam saído sem um segundo de demora. Chamas altíssimas como vagas devoravam o prédio de alto a baixo, só sendo possível entrar pelo telhado. Ergueu-se num ápice a escada Magrury, foi o comandante que, curvado fechados os olhos, e sincero e valeroso atencimento dos seus subordinados, subiu por ela com arancos de indomável energia e passou-se tudo em rapidíssimos momentos; melhor do que ninguém ele conhecia os caminhos. A mulher gritava assustadamente à porta do quarto do filho, cujo nome pronunciava como leuão. Erguendo-se aos seus braços possantes, pôde confiar-lhe a um outro corajoso bombeiro que o seguira, e Pai acima de tudo, atirou-se desesperadamente para o Inferno das chamas em que estava transformado o pequeno quarto do seu adorado filho. Quando conseguiu descer e entregou o pequenito nos braços do enfermeiro que, angustiosamente, o esperava, os seus olhos não se desviaram das lágrimas alvas.

Ficava cego, mas salvava a criança viva e essa a de seu filho, cujos olhos negros e muito vivos eram o retrato dos seus.

Agenda

Efemérides
QUARTA-FEIRA, 29 — S. Tomás de Cória

1792 — Nasce em Pesara, na Itália, o grande compositor Rossini, o imortal autor das óperas «Barbeiro de Sevilha», «Sémainas», «Moléstias» e outras.

Farmacias de serviço esta noite

- TURNO D — Marquês, estrada de Benfica, 648 (Telef. 780969); Alegria, estrada de Benfica, 277-C-281 (Telef. 780511); Canto, estrada dos Laranjeiros, 202-B (Telef. 780941); Pateleira, Herdeiros rua de Lamas, 122-124 (Telef. 776522); Ribeiro, Campo Grande, 138 (Telef. 774822); Lha, avenida da Ilegreja, 4-B/C (Telef. 776881); Nova Lisboa, rua 59, 12, Sítio do Alvalade-Areiro (Telef. 772712); Lusitana, avenida de Roma, 18-A (Telef. 725443); Vale, avenida Marquês de Tomar, 45-49 (Telef. 773043); Argã, Lda., avenida Praia da Vitória, 53-55, ao Saldanha (Telef. 43038); Ascenso, rua 27, 41, Bairro da Encarnação (Tel. 399216); Pousos, rua Zolano Pedroso, 11-13 (Telef. 391136); Mariz, calçada da Picheirã, 140-B/C (Telef. 770703); Banha, estrada de Chelas, 173-175 (Telef. 391683); Cruz de Malla, largo do Chafariz de Dente, 26 (Telef. 23226); Almeida Dias, largo da Graça, 39-A (Telef. 442906); Dalton, avenida Mourozinho de Albuquerque, R. S. V. (Telef. 842571); Lusa, avenida Almirante Reis, 196-A (Telef. 412569); Romano, Rua, rua Pousos Manuel, 6-10 (Telef. 50593); Guerra, rua Andrade, 32-36 (Telef. 445513); Ronil, rua Rodrigo da Fonseca, 153 (Telef. 43438); Salutar, rua B, 76-A/B, Bairro da Ladeira (Telef. 52994); Urbano de Freitas, rua Silva Carvalho, 1-9 (Tel. 62358); Confiança, praça dos Flores, 59 (Telef. 27904); Gouveia, rua D. Maria Pia, 514 (Telef. 664909); Alb, rua Sentana,

Na sessão do Conselho de Ministros da O. E. C. E., efectuada, ontem, em Paris, o sr. prof. dr. Marcelo Caetano, Ministro da Presidência de Portugal, proferiu um importante discurso do qual se salientam os seguintes pontos: «O Governo português reconhece que os compromissos assumidos e a assumir em matéria de liberalização de comércio para a criação de um vasto mercado livre europeu devem assentar numa base de perfeita reciprocidade. A partir desse princípio, que é fundamental e como tal é unanimemente reconhecido por todos os países representados à volta desta mesa, meu Governo reconhece igualmente que o verificação desse reciprocidade não pode fazer-se pela simples comparação das percentagens do comércio de importação que cada país liberaliza das restrições quantitativas. Para o cálculo da reciprocidade efectiva, no que respeita aos esforços realizados por cada membro, deverá-se ter em conta outros factores, entre os quais o nível dos tarifas aduaneiras se reveste de uma especial importância. O Ministro português acrescentou: «Em matéria de liberalização de trocas e de pagamentos, o meu Governo está convencido que a adopção de uma política tendente a tornar a liberalização de trocas e de pagamentos directamente dependente da redução tarifária não conduziria a resultados positivos e imediatos. A concluir, afirmou: «No que respeita à evolução da política dos direitos aduaneiros em Portugal não quero deixar de sublinhar que a imposição indirecta ocupa ainda predominantemente posição no quadro do nosso actual estrutura financeira. A reforma fiscal, cujo estudo está em curso, orientar-se no sentido de tirar a imposição indirecta essa posição. Nestas condições, uma redução geral dos tarifas aduaneiras no quadro de um esforço comum tornar-se-ia difícil para o meu país antes que o reforma fiscal fosse posta em execução.»

Em Lisboa

No Ministério dos Negócios Estrangeiros foi assinado ontem pelos srs. prof. Paulo Cunha e Embaixador João Maria Franco um acordo de saúde pecuniária entre Portugal e a Espanha. Ao acto assistiram várias individualidades daquele Ministério e da Embaixada do país vizinho.

Na Camara Corporativa reuniram-se as secções encarregadas do estudo do projecto da proposta de lei referente ás alterações ao diploma que organiza o funcionamento dos Institutos de Serviço Social. Presidência do sr. prof. Condeite (Lumbral), tendo sido apreciado o parecer relatado pela sr. D. Maria Joana Mendes Leal.

Em face dos reparos ao projecto do monumento aos Heróis da Ocupação de Ultra-mar já aprovado, a respectiva comissão executiva resolveu mandar proceder à elaboração de um novo projecto de acordo com esses reparos, emitindo um voto de desaprovação ao projecto de architecto Luis Cristiano da Silva e escultor Leopoldo de Almeida, a quem confiam a execução do novo trabalho.

Na Província

A Camara Municipal de S. Brás de Alportel deliberou destinar a placa central do largo de S. Sebastião, na qual se encontra o monumento ao monumento do poeta Bernardo Passos. São autores do projecto do monumento o architecto Gomes da Costa e o escultor Raul Xavier.

O sr. dr. Rebelo de Sousa, Subsecretário de Estado da Educação Nacional, começa na próxima semana, nos distritos de Bragança e Vila Real, uma série de visitas integradas no novo plano da Campanha de Educação de Adultos.

No Estrangeiro

O caso Dominié voltou a apaixonar a opinião publica francesa, em especial as conclusões a que chegaram os inquiridores do triplo crime de Luis Segundo as informações passionais, o velho lavrador da Grande Terra matou, sem qualquer dúvida, a pequena Elizabeth, mas outros mataram «srs Jack e lady» Ana Drummond, a única filha de quem, agora, é um único divida quanto à culpabilidade de Gaston D-minic referia-se ao assassinio de Elizabeth. A nova tese destruiu, portanto, a primeira acusação que assentava nas confissões de Dominié.

O almirante Arleigh Burke, chefe do Estado-Maior da Marinha americana, afirmou que o desenvolvimento da frota soviética constitui um sério perigo, acrescentando: «No que se refere ao numero de navios, submarinos e aviões, bem como ao plano dos progressos, em matéria de armamentos, encontramos-nos perante uma ameaça muitissimo mais séria do que aquela que enfrentamos durante a segunda guerra mundial.»

(1) W. Heinemann respectivamente, 7s 6d e 13s 6d.

CASA DAS BEIRAS

O Conselho Regional da Casa das Beiras resolveu agradecer ao Governo, por intermédio do sr. Ministro do Interior, a atenção que lhe está a merecer a reparação de estradas municipais, problema de grande actualidade para o turismo e social, para as respectivas regiões.

Palavras Cruzadas

Grid for crossword puzzle with numbers 1-11 and letters. Includes horizontal and vertical clues.

Solução do problema de ontem: HORIZONTAIS: 1 — Salto; 2 — Ao; 3 — Be; 4 — Ru; 5 — A; 6 — ca; 7 — Tema; 8 — Mar; 9 —

UM «CAIXA» do Banco Lisboa e Açores

ENTREGOU A MAIS TRINTA CONTOS A UM CLIENTE

O pagador da Caixa n.º 2 do Banco Lisboa e Açores, Luis Alberto Xavier Guedes Pena, entregou ontem a um cliente no pagamento de uma dívida de 30 contos. Agradece à pessoa que os recebeu em favor de lhes devolver, pois terá de repor essa quantia.

Boletim meteorológico

Previsão do tempo para amanhã — Céu limpo, vento norte fraco, subida de temperatura.

Marés de amanhã — LUA CHEIA — Praia-mar às 5,52 e 18,12. Baixo-mar às 11,30 e 23,50.

CRÍTICAS

(Continuação da 7.ª pag.) de narrativa na terceira pessoa, conduzida com esmero, naturalista e de um fervor teológico primordialmente do autor dá ao romance uma enciclopedia suplementar, que é a que meo- dia entre as mesquinhas humana de personagens sem grandeza e a grandeza do americano ingenuamente do salto no tempo, em lugar de adensarem, mais revelam fragil. A semelhança de que aconteceu com livros anteriores, Graham Greene aproveitou para este seu romance uma experiência que poderia ser profunda, de uma região visitada: neste caso, a Indochina em guerra. O tema satirico do pacato americano que pensa poder organizar, entre as forças em luta, uma terceira força mais garantidamente isenta e democrática requeria um tratamento com outra parra. Se a agonia, o enjoo, a estranheza de um mundo incompreendido não admiravelmente dados no romance; se a obra é apes- sar de tudo, um importante e penetrante documento histórico — não possui, todavia, a grandeza trágica ou associada que o tema pressunha. É a figura do americano ingenuamente envolvido no mais reles dos terrorizmos não parece, apesar da maestria de Greene, uma figura viva. Claro que a maestria de um autor como Greene pode chegar à audácia de não dar personalidade, nítida, presença real, a uma figura propositada: ente anódina posta em primeiro plano. A muitos romancistas — e dos maiores, muito maiores — não dá que Greene não tem associada uma tal acusação: nem Tolstoi, nem Dostoevski, nem Balzac, nem Dickens escaparam em verdade a ela. E a acusação não é feita, porque, tu, minha obra aplicada a uma causa, e tu, meu nome, mesquinhas ou banais certas motivações decisivas, importa fundamentalmente contrastar estas ultimas com o caracter exaustivo, irresponsável, desprezível, e até mesmo grotesco. Uma das mais trágicas figuras

(1) W. Heinemann respectivamente, 7s 6d e 13s 6d.

MOBILIAS

Quarto ou 2.ª Junta 1.800\$ a 3.300\$ Rústicas C.800\$ a 1.000\$ Q. 1.000\$ a 1.600\$, Tr. Fideis 4.000\$ a 6.000\$, no Camões — Tel. 22.924

ULTIMAS NOVIAS DO ESTRANGEIRO

UM VASTO PROGRAMA DE COOPERAÇÃO OCIDENTAL QUE PROVE COM FACTOS A SUPERIORIDADE DO MUNDO LIVRE SOBRE O COMUNISMO

—foi o apelo do Presidente da Itália

ao discursar perante o Congresso americano

WASHINGTON, 29. — No discurso pronunciado hoje perante o Congresso americano, reunido em sessão magna, o Presidente italiano Giovanni Gronchi apelou para os Estados Unidos declinarem um convite para visitar os Estados Unidos.

A VISITA DE FOSTER DULLES A NOVA DELHI

NOVA DELHI, 29. — Nehru desmentiu que a próxima visita de Foster Dulles à Índia só tivesse sido proposta depois de o Primeiro-Ministro indiano ter declinado um convite para visitar os Estados Unidos.

O Secretário de Estado americano chegará em 9 de Março a Nova Deli e partirá na tarde seguinte. Interrogado sobre se ele e Dulles discutiriam o comunicado conjunto de Dulles e do Ministro dos Negócios Estrangeiros português, dr. Paulo Cunha, que se referia a territórios portugueses no Extremo-Ocidente, Nehru respondeu: «Não existe qualquer propósito especial envolvido em tal visita, excepto discutir assuntos em que ambas as partes estão interessadas.»

Unidos para que inaugurem um vasto programa de cooperação ocidental destinado a vencer a competição ideológica e de assistência económica entre o Oriente e o Ocidente, desprezando as medidas de embaraço e erogando o Mundo Ocidental no sentido político, económico e social.

«Numa época como a nossa, de desordem, da cooperação económica não é nem um fardo nem um acto de generosidade apenas, de um país para outro. É, pelo contrário, uma política de acordo com o interesse de cada um de todos os atingidos.»

Na luta entre a democracia ocidental e o expansionismo marxista-leninista a superioridade dos conceitos ocidentais deve ser provada com factos observáveis.

No seu discurso, o Presidente Gronchi fez as seguintes afirmações:

1. O Mundo enfrenta uma inquebrantável fase de confusão no que diz respeito às orientações políticas e ideológicas, de grande perigo potencial. Basta olhar para o Norte de África e para o Médio Oriente ou olhar atentamente o que nos chega do que resta da Ásia.

2. A existência e a competição despertam os interesses específicos de cada país, adquirem, assim, um significado mais profundo, em que as concepções básicas do Oriente e do Ocidente — a democracia pela liberdade ou a chamada democracia popular, isto é, marxista-leninista — são lançadas uma contra a outra num conflito que se espalha por todo o Mundo.

As novas formas de cooperação

3. O Povo do Atlântico e as outras alianças conseguiram afastar o perigo de uma agressão. A sua importância mantém-se, mas é necessário que estas alianças sejam elevadas à altura das realidades de hoje, em que o desequilíbrio militar desapareceu e em que se têm dado tantas mudanças de situação.

4. A cooperação militar deve ser coadjuvada por novas formas de cooperação, porque o Mundo compreende que não há qualquer pessoa, nação ou grupo de nações que possa imaginar sem angústia a perspectiva de uma paz baseada somente na força militar ou em grupos políticos limitados, o que é necessário que se esboçarem as medidas de emergência por outras medidas de cooperação mais permanentes.

5. A cooperação deve alargar-se aos campos político, social e económico, através de uma melhor coordenação de organizações como a Cooperação Económica Europeia, a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço, a União da Europa Ocidental e o Conselho da Europa, além da própria N. A. T. O.

6. O artigo dois da N. A. T. O. deve ser tomado à luz do espírito que deu origem ao pacto militar e sentido do mais vasto e mais profundo de uma comunidade de povos.

A terminar, o Presidente Gronchi declarou: «Posso afirmar que nenhum país, mesmo o mais rico em recursos e em poder orador, pode conservar a sua prosperidade se existem muitas outras nações infelizes e inquietas pela pobreza, pela fome, pela injustiça e pela incerteza do futuro.»

«E, portanto, em nome do interesse mútuo que apelo para a vossa cooperação, mais estreita e prolongada, sob o signo da confiança e da fé mútuas.» — (ANI).

AS FRIEIRAS e o seu tratamento rápido com PODEMOL. A venda nas farmácias e principais drograrias. Lab. SIDUS, Rua de S. Paulo, 108

ÀS 16,30

EISENHOWER ESTÁ DISPOSTO A CANDIDATAR-SE às eleições presidenciais

WASHINGTON, 29. — Na sua conferência de imprensa desta tarde, o Presidente Eisenhower declarou que concorrerá a novo período presidencial.

Encerrando um longo período de hesitação política, Eisenhower disse aos jornalistas que a resposta à pergunta sobre se desajaz concorrer a um segundo mandato como Presidente seria positiva. «Isto é uma afirmação.»

«Acreditou não estar certo, no entanto, de que a Convenção do Partido Republicano o nomeie como seu candidato às eleições presidenciais.» — (ANI e R.).

A FORÇA GOVERNAMENTAL BRASILEIRA CHEGOU ÀS IMEDIAÇÕES DE JACARÉ ACANGA

RIO DE JANEIRO, 29. — A guarda avançada das tropas governamentais chegou às imediações do aeródromo de Jacaré Acanga, onde os elementos revoltosos se enclausuraram.

A progressão dos soldados é difícil, porque estão agora na zona pantanosa. De acordo com notícias de Belém, duas aldeias vizinhas do aeródromo estavam nas mãos das forças governamentais, e dois dos onze militares que os rebeldes capturaram ter-se-iam evadido, encontrando-se agora em Santarém. — (F. P.).

OS OLHOS DO PADRE GNOCCHI são hoje transplantados para duas crianças cegas

MILÃO, 29. — Realizar-se-ão hoje operações para transplantar para dois rapazes italianos de 11 anos, cegos em consequência da guerra, os olhos que lhes legou o padre Don Carlos Gnocchi, fundador de institutos de assistência às crianças vítimas da guerra.

Após Don Gnocchi ter falecido, na noite passada, o especialista, professor Cesare Galeazzi, extraiu as córneas dos olhos do prelado, sendo encalhadas em gelo até à operação de as transplantar para os dois rapazes, que se deve realizar hoje.

Antes de falecer, o padre Gnocchi declarou: «Os meus olhos viram os maiores horrores da guerra: crianças sem mãos, sem braços e sem pernas, corpos infantis despedaçados pela metralha. Desajaz, que esses olhos continuassem vivos numa criança e a minha oração é que de hoje em diante não vejam mais guerras e horrores, mas unicamente paz, riso e felicidade.» — (R.).

CRUZEIRO

PURÍSSIMA ÁGUA DE MESA. EXTRAORDINÁRIA LEVEZA E SABOR. PEÇA-A EM TODA A PARTE

SALÃO DE CHÁ-BOITE DE NUIT

(Edifício do Café Chave d'Ouro) — Rua 1.ª de Dezembro, 3.º andar (elevador)

HOJE: NOITE DA MODA

Fernando d'Albuquerque com o seu conjunto aguarda a sua visita

FREQUÊNCIA SELECIONADA

«MATINEES» DIÁRIAS DAS 18 AS 20

Depois da sua «matinée» de cinema venha lanchear ao Salão de Chá (preços normais)

Direcção de FERNANDO D'ALBUQUERQUE (É reservado o direito de admissão)

PORTUGAL E A UTILIZAÇÃO PACÍFICA DA ENERGIA ATÓMICA

(Continuação da 1.ª pág.)

liar tão exactamente quanto possível, a extensão desses recursos, os quais talvez venham a permitir que o meu país, pela primeira vez na História, disponha de meios de energia suficientes.»

O prof. dr. Marcelo Caetano declarou, ainda, que Portugal não levantava qualquer objecção aos planos da França, Alemanha Ocidental, Itália, Bélgica, Holanda e Luxemburgo, tendo em vista uma organização atómica supranacional.

«Precisamente no momento em que a utilização da energia nuclear se tornou lecto como um factor de expansão económica, de cooperação europeia, o Governo português não duvida, porém, que essa cooperação encontre o seu meio natural de desenvolvimento no quadro da O. E. C. E.»

«Mas se alguns países têm a possibilidade de uma mais estreita cooperação numa base regional, não deixaremos de nos congratularmos com isso», salientou o prof. dr. Marcelo Caetano.

A declaração, entregue pelo prof. dr. Marcelo Caetano, foi a seguinte: «O Governo português estudou os trabalhos do Grupo de Trabalho 2.º 10 sobre as possibilidades de acção da O. E. C. E. no domínio da energia nuclear e está de acordo com as conclusões gerais desse relatório. Desde que a utilização da energia nuclear deve ser objectivo, como factor de expansão económica, da operação europeia, não há dúvida para o Governo português, de que essa cooperação encontra o seu quadro natural nesta organização. Se alguns países têm a possibilidade de uma colaboração mais estreita em quadros regionais não deixaremos de nos congratular com isso. Mas, para começar de maneira a interessar todos os países participantes, não podemos ser demasiado ambiciosos. E as propostas do relatório que presentemente discutimos permitirão que a cooperação entre todos os membros da O. E. C. E. comecemos... pelo princípio.»

«Todos os acordos regionais no domínio económico devem poder concluir-se no quadro da O. E. C. E. e o Governo português apoiará todos os esforços tendentes a tornar mais maleáveis as disposições da convenção, a fim de permitir o funcionamento efectivo desses acordos, sem nada mudar na estrutura da Organização.»

«Portugal porá toda a sua boa vontade à prova para que seja dado seguimento ao relatório do Grupo 2.º 10.»

«Pois pobre em energia clássica, parece que a Natureza favoreceu Portugal no que respeita a recursos de urânio. Procede-se, actualmente, a uma vasta campanha de prospecção, a fim de avaliar o mais exactamente possível a extensão desses recursos, que permitirão talvez ao meu país, pela primeira vez na História, obter disponibilidades bastante vastas de energia. Isto mostra até que ponto as perspectivas que se oferecem à energia nuclear são para Portugal de grande interesse vital.»

«E, pois, com a maior atenção que estamos dispostos a acompanhar os trabalhos tendentes a estabelecer a competência da nossa Organização no domínio da energia nuclear e esperamos que se obtenha resultados pelo menos tão favoráveis ao bom entendimento entre os países europeus como os já atingidos nos outros domínios em que até agora temos submetido à experiência a nossa fórmula de cooperação.» — (ANI).

Portugal na conferência para a utilização pacífica da energia atómica

WASHINGTON, 29. — O Embaixador de Portugal, dr. Luis Esteves Fernandes, disse que espera definir durante a semana corrente a posição que Portugal tomará na Conferência Atómica que iniciou ontem os seus trabalhos no Departamento de Estado.

A Conferência está a estudar o projecto de uma Agência Internacional para a utilização pacífica da energia atómica e na reunião de ontem a delegação soviética começou a criar dificuldades e a fazer exigências. A Rússia quer que a Agência fique subordinada à autoridade do Conselho de Segurança da O. N. U., a fim de estar sujeita ao voto da Rússia.

O dr. Luis Esteves Fernandes manifestou a opinião de que é ainda demasiado cedo para fazer uma apreciação sobre «os resultados da Conferência.»

Os círculos diplomáticos oficiais dizem que o bom êxito da Conferência dependerá grandemente da atitude que a Rússia tomar. Acrescenta-se que Portugal, como um dos países maiores produtores de urânio, desempenhará importante papel no decorrer dos trabalhos da Conferência que durarão duas semanas. — (ANI).

DECLARAÇÕES DE UM MINISTRO INDIANO

(Continuação da 1.ª pág.)

pedido para ser estabelecida uma administração para aquela área, Chanda declarou: «Dr. G. K. Kamat, presidente da Frente Unida dos camponeses, tem estado a escrever nos jornais dizendo que deveria ser estabelecida uma administração goesa.»

A outra pergunta, se já haviam sido estabelecidas entre o povo daquela região e do Governo da União Indiana quaisquer negociações para a integração na União Indiana, Chanda respondeu que ainda não se tinha chegado à fase de negociações.

Intervindo no debate, o Primeiro-Ministro Nehru disse: «O Governo da União Indiana não se esquece quaisquer medidas legais neste assunto, porque ele faz parte de toda a questão de Goa. Virá o dia em que Goa será integrada na União Indiana.» — (ANI).

N. da ANI — A afirmação de Adil Chanda de que eram homens avulsos os invasores de Nagar-Aveli, respondem, melhor do que todas as palavras que se escrevessem a esse respeito, os cadáveres ensanguentados do heróico Atcheto do Rosário e das outras vítimas dos agressores.

A afirmação de Anil Chanda, de que não intervieram a União Indiana no caso de invasão dos dois enclaves usurpados a Portugal, responde, por sua vez, a uma queira formulada em carta à antipontuguesa «Comissão de Acção Guesa» de Bombaim, no qual se referia a António Furtado, nomeado administrador de Nagar-Aveli pelos invasores. Segundo escreve nessa carta António Furtado, nada se faz hoje em Nagar-Aveli sem o conhecimento do superintendente indiano para ali nomeado pelo Governo do Estado de Bombaim.

O bloqueio económico a Goa

NOVA DELHI, 29. — Segundo declaração do próprio vice-Ministro do Comércio, Alcanada, cidadãos indianos em Aden e Singapura estão a fazer, secretamente, comércio com o território de Goa.

Esta declaração foi feita em resposta a uma pergunta acerca das notícias de que comerciantes indianos em Singapura, em Aden e em Hong-Kong estavam a exportar mercadorias para Goa.

«Governo» tem conhecimento de que certos indivíduos de nacionalidade indiana em Aden e Singapura, têm exportado mercadorias para Goa. Já foi dito a esses indianos que não deviam exportar nada para Goa. Presentemente, o Governo não tem informação sobre exportações de Hong-Kong para Goa. Ao Governo de Bombaim e aos respectivos departamentos do Governo da União Indiana já foi solicitado que zessem a vigilância sobre a exportação de mercadorias indianas de Bombaim para Goa, enviadas via Aden — declarou o Ministro indiano Alcanada, confirmando assim oficialmente o bloqueio do território de Goa através e até por iniciativa dos próprios indianos. — (ANI).

COMO UM BOUVALEZ ANCORHA

Fabrica ANCORHA Lisboa

AMÁLIA

SABADO, 3 de Março no CASINO ESTORIL

As 23.45 no Restaurante ★ A 1.15 no Wonder-Bar

Marcam-se mesas pelo telefone 060730 (Adultos)

NOVOS PROCESSOS

de limpeza e seco deslustragem com correção de alfaiate. Impregnação, embelezamento, etc. — são especialidades exclusivas da casa de Angelo Soares, R. da Prata, 156, s/l. Basta ligar a 23422.

PEES DAVID KIT

CONFECÇÕES EM VISION E ASTRAKAN

AVENIDA SIDÓNIO PAIS, 24

Telefone 48099